

# O PÁTIO

ANO XVI | N.º 109 | MAR-ABR 2019 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### OPINIÃO

"Inclusão ainda está na pré-história"



**ANA PAULA GOMES**  
COORDENADORA  
DO DEPARTAMENTO  
DE EDUCAÇÃO  
ESPECIAL  
DA EPM-CELP

**entrevista p11-13**

### FORMAÇÃO

Ensino experimental inspira esforço de inclusão

EPM-CELP PROMOVEU  
AÇÃO DE FORMAÇÃO  
INCLUSIVA JUNTO DE  
PROFESSORES DA MACIA



**notícia p10**

### OBSERVAÇÃO

Quando a esperança impera, a dificuldade degenera

QUOTIDIANO DOS ALUNOS DO CENTRO DE RECURSOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA MACIA



**reportagem p14-15**

### ambiente



**Turmas Verdes**

Arte efémera e criativa "limpa" a natureza

**p17**

### saúde



**O gesto é tudo**

Alunos surpreenderam na doação de sangue

**p19**

# Masterclass

EPM - CELP

*ensinamos desde 2002*



**EDIÇÃO 2019 - 22 A 30 JUNHO**

28 - CONCERTO DOS PROFESSORES

30 - CONCERTO DOS ALUNOS

(espetáculos no Montebelo Indy)

## 2 - EDITORIAL

**3 - EPM-CELP** | EPM-CELP recebeu luz verde para construir cantina escolar e passa a conferir diplomas de espanhol como língua estrangeira

**4 - INOVAÇÃO** | Semana da Transversalidade da EPM-CELP operacionalizou dinâmicas pedagógicas centradas na aprendizagem dos alunos

**5 - SOLIDARIEDADE** | Associativismo estudantil mobilizou participação de alunos e da comunidade escolar para apoio às vítimas do ciclone IDAI

**6 - SEMANA DA LEITURA** | Apresentações de livros, concursos de leitura e escrita, dramatizações e a já habitual Feira do Livro marcaram o maior evento que despertou a magia das letras

**8 - COOPERAÇÃO** | Dramatização de obras literárias e inauguração da biblioteca escolar da Escola Secundária Estrela Vermelha reforçaram práticas pedagógicas em escolas moçambicanas

**10 - FORMAÇÃO** | Experimentação e prática de técnicas auxiliaadoras de aprendizagem promoveram metodologias individualizadas e inclusivas

**11 - ENTREVISTA** | Ana Paula Gomes fala dos novos caminhos da inclusão educativa desenhados por novo diploma legal

**14 - REPORTAGEM** | Dedicção e talento superam limitações de crianças, adolescentes e jovens que vivem para além dos preconceitos e da própria deficiência

**16 - CIÊNCIA** | Alunos do ensino básico prescrutaram segredos da terra e os petizes do primeiro ciclo desvendam mistérios de plantas e animais

**18 - ATIVIDADES** | Circuito temático desafiou alunos a desvendarem saberes multidisciplinares e alunos surpreendem na Feira da Saúde

**20 - EFEMÉRIDES** | Francofonia, "A hora do planeta", Dia Internacional do Livro Infantil e Dia Internacional da Juventude na Greve Climática foram assinalados por alunos da EPM-CELP

**21 - ATIVIDADES** | Apurados finalistas da EPM-CELP para "Supertmatik" internacional e exposição "Futuros Presidentes" inspira sinhos de alunos

**22 - FESTA** | Animais em extinção e temas livres inspiraram desfile carnavalesco em prol do ambiente

**23 - EFEMÉRIDE** | Alunos estudaram a liberdade associada ao 25 de Abril de 1974

**24 - DESPORTO** | Roda-viva de competições aferem evolução das equipas de desporto escolar

**25 - ARTES** | Audição de guitarra, viola de arco e violino e cinema com "Pinchinchin" exorta defesa de animais

**26 - PSICOLOGANDO** | Desenvolvimento cognitivo não deve ofuscar as emoções na educação

**27 - OPINIÃO** | Associação de Pais e Encarregados da Educação aposta na empatia para "a construção do mundo" na escola

**28 - CRONICONTO** | Rogério Manjate narra a aventura de uma menina que venceu o preconceito



**11 | Entrevista** Ana Paula Gomes, coordenadora do Departamento de Educação Especial da EPM-CELP, considera fundamental aceitar a diferença e diversidade para o sucesso da educação inclusiva



## 14 | REPORTAGEM

Amor pela vida, determinação, resiliência e talento de alunos do CREI da Macia desafiam preconceito e abrem portas ao sonho

## 22 | Arte

Desfile de Carnaval dedica atenção à defesa dos animais em extinção e da biodiversidade ambiental

# Educação centrada no aluno

**N**a nossa Escola, o ano civil abriu com a feliz notícia de que o Ministério da Educação de Portugal autorizava a EPM-CELP a construir a cantina escolar. Esta autorização vem ao encontro das nossas expectativas desde o ano letivo de 2008/2009, uma vez que a nova construção substituirá o atual refeitório, aumentando a capacidade de serviço para 1900 utilizadores diários e dando resposta ao que era já uma necessidade premente. Prevê-se, portanto, que de julho a dezembro decorram as obras de construção, o que obrigará a algumas medidas suplementares de segurança durante o primeiro período do próximo ano letivo.

Para tal contamos com a colaboração de toda a comunidade escolar, incluindo a Associação de Estudantes que tem vindo a dar mostras de um exemplar exercício de cidadania em várias ocasiões, como na campanha organizada para apoio às vítimas do ciclone Idai que se associou ao movimento “Unidos pela Beira” para recolher donativos e fazer chegar os mesmos aos seus destinatários. Outra iniciativa a que os nossos alunos aderiram massivamente foi a “Feira da Saúde” organizada na nossa escola, na qual se efetuou uma campanha de recolha de sangue e testagem de várias doenças crónicas e epidémicas. Também foi com um grande espírito de interajuda, e enquadrados pela nossa missão de fomentar a leitura, que se juntaram aos alunos da Escola Secun-

dária Estrela Vermelha para reabilitar a biblioteca escolar nesta escola do sistema de ensino moçambicano.

Várias atividades, ligadas à leitura, aconteceram na “Semana da Leitura”, organizada pela “Biblioteca Escolar José Craveirinha”, colocando os alunos no centro de várias iniciativas de valorização da leitura e do livro. O evento pretendeu demonstrar, mais uma vez, que o segredo do sucesso nas aprendizagens está na literacia, sendo esta também uma porta de entrada para o mundo da escrita literária.

Os nossos alunos envolveram-se, ainda, em experimentações científicas, comprovando algumas teorias e ligando-as com os desafios do mundo atual: o combate à pobreza, a manutenção do meio ambiente e a sustentabilidade do nosso Planeta. A iniciativa EPMcaching, projeto interdisciplinar e transdisciplinar, reuniu os saberes curriculares com a diversão e aventura, mostrando que a brincar também se pode aprender. Também foi a brincar que se realizou a competição matemática anual de cálculo mental, “Supermatik”, que envolveu os segundo e terceiro ciclos do ensino básico.

Sublinhamos através destas iniciativas a nossa crença de que o envolvimento emocional, a criatividade, o trabalho conjunto e a aprendizagem por projetos são as bases para uma educação centrada no aluno, preparando-o para o exercício da cidadania presente e para os desafios futuros.

**DIREÇÃO**

O PÁTIO | Revista da EPM-CELP | Ano XVI - N.º 109 | Edição março/abril de 2019

**Diretora** Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Reinaldo Luís | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando) e Rogério Manjate (Croniconto) | **Editor Gráfico** Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais** nesta edição Ana Albasini, Isabel Mota, Ana Paula Gomes, Sónia Pereira, Sara Teixeira, Sandra Cosme, Eufrazia Rodolfo, Ana Castanheira, Mónica Oliveira, Luísa Antunes, Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, Associação de Estudantes da EPM-CELP, Uriel Guerra, Ana Paula Gomes, Zahirra Amade e Teresa Noronha | **Grafismo e Pré-Impressão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Capa** António Faria Lopes e Ilton Ngoca | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Impressão** Imagem One | **Distribuição** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | E-mail: [info@epmcelp.edu.mz](mailto:info@epmcelp.edu.mz)

# ME autorizou EPM-CELP a construir cantina escolar

A EPM-CELP foi autorizada a proceder à construção da cantina escolar, através de meios financeiros próprios, na sequência do despacho n.º 423/2019/SEO de 29 de março exarado pela secretária de Estado Adjunta e da Educação do Governo de Portugal, Alexandra Leitão.

A autorização viabiliza uma antiga aspiração da EPM-CELP de melhor servir a comunidade escolar, garantindo condições adequadas de ventilação, climatização, segurança e de confeção de alimentos, cumprindo a legislação portuguesa sobre esta matéria.

A cantina escolar, cuja construção foi orçada em 890 mil euros, será erguida no espaço compreendido entre o edifício do pré-escolar e o campo polidesportivo coberto, com uma área interior de 280 metros quadrados e uma exterior coberta de 1000 metros quadrados, visando a sua utilização potencial por cerca de 1900 utilizadores, entre alunos e pessoal docente e não docente.

O início da obra está previsto para os primeiros dias do próximo mês de julho e a sua conclusão até final do corrente ano de 2019.



## EPM-CELP passa a conferir Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE)

A Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa, em coordenação com o Instituto Cervantes, passa a realizar exames para obtenção do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), os primeiros dos quais marcados para 24 e 25 de maio próximo.

Os exames do DELE avaliam diferentes habilidades linguísticas do espanhol como língua estrangeira e são projetados de acordo com as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR) e respetivo manual, ambos do Conselho da Europa. O DELE comporta sete diplomas de outros tantos níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2 e A2/B1, este último de carácter escolar



e destinado a alunos dos 11 aos 17 anos de idade. A aprovação em cada um dos níveis depende de exame obrigatório. No caso do nível escolar, os candidatos elegíveis podem receber uma certificação de nível A2 ou B1 em função do seu desempenho nos diferentes testes.

Os DELE são títulos oficiais que certificam o grau de competência e domínio da língua espanhola, concedidos pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério da Educação e Formação Profissional de Espanha. Para além do reconhecimento internacional, os diplomas são requisitos para obtenção de bolsas de estudos e atribuição de prémios, bem como facilitam a obtenção de vistos de estudos em Espanha, tendo validade indefinida.



# SEMANA DA TRANSVERSALIDADE

**P** revista desde o início do corrente ano letivo no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, a Semana da Transversalidade da EPM-CELP, de 4 a 8 de março, foi o tempo do encontro e cruzamento de ideias e práticas educativas, do ensaio e experimentação e do programático e realidade. Foram momentos de aproximação e inclusão de todos na aventura do conhecimento, livre de predominâncias dogmáticas, mas aberta à livre descoberta e exploração de caminhos de aprendizagem mais humanistas e colaborativas que atentaram à individualidade emocional e cognitiva dos nossos alunos. A transversalidade identificou conteúdos curriculares que podem ser descodificados com o contributo refletido, partilhado e circunstanciado dos vários saberes propostos aos alunos. E estes estiveram, sempre, no centro das opções metodológicas das múltiplas atividades desenvolvidas.



# Alunos da EPM-CELP ajudaram vítimas do ciclone IDAI

A Associação de Estudantes (AE) da EPM-CELP reagiu quase de imediato ao gigantesco drama humanitário provocado pela passagem do ciclone IDAI que, a meio de março último, devastou a região centro de Moçambique, com especial incidência na cidade da Beira, província de Sofala. Dias depois, concretamente no dia 18, a AE lançou a campanha “Os nossos corações movem-se pelo dever cívico de ajudar quem mais precisa” de recolha de donativos a favor das vítimas da calamidade, dirigida a todos os membros da comunidade escolar. O resultado foi compensador pois em poucos dias reuniu-se num monte caixas e sacos cheios de produtos não perecíveis que, posteriormente, foram entregues na Embaixada de Portugal em Moçambique para fazer chegar os bens às populações atingidas e necessitadas.

## Alunos da EPM-CELP aderiram ao movimento “Unidos pela Beira”

Dezenas de adolescentes e jovens, entre eles muitos alunos da EPM-CELP acompanhados por alguns professores, envolveram-se durante o dia 21 de março, no Porto de Maputo, no descarregamento, separação e acondicionamento de donativos destinados a apoiar a população fustigada pelo ciclone Idai, movimento que ficou conhecido por “Unidos pela Beira”. No Porto de Maputo as palavras sensibilidade e solidariedade ganharam significado que transpareceu na força de vontade demonstrada pelos envolvidos na organização de roupas de crianças e bebês, calçado, lençóis, toalhas, arroz, óleo e pensos higiénicos, entre outros produtos de necessidade extrema para os afetados. De acordo com Ana Besteiro, coordenadora do ensino secundário, a EPM-CELP teve uma representação envolvente e voluntariosa no terreno de ação, onde desenvolveu os trabalhos necessários com uma atitude zelosa que não passou despercebida a alguns presentes. “Um senhor chegou perto de nós e simplesmente disse: isto é que é ensinar, é assim que também se aprende”, revelou Ana Besteiro, para quem a intervenção dos nossos alunos no movimento de solidariedade foi “uma aula prática de cidadania”. Participaram cerca de 60 alunos da nossa Escola no conjunto das duas ações de voluntariado em que se envolveram noutros tantos dias. Para além da EMP-CELP, participaram na iniciativa “Unidos pela Beira” dezenas de empresas e centenas de pessoas singulares que, além de doarem produtos, auxiliaram na sua organização logística.



# Paixões literárias

Conversas animadas, leituras individuais e coletivas, inspirações, dramatizações e histórias mais ou menos ficcionadas prenderam atenções de alunos, professores e encarregados de educação no decorrer da Semana da Leitura 2019 da EPM-CELP, de 11 a 15 de março. Lançamentos de livros, concursos de palavras, dramatizações, exercícios de escrita e oralidade e, ainda, a já habitual Feira do Livro foram atividades que despertaram a magia das letras, num ambiente inspirador de paixões literárias.



A Semana da Leitura 2019, organizada pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), colocou os alunos no centro das várias iniciativas de incentivo e valorização da leitura e do livro, destacando-se a “Leitura e Leitor”, as apresentações das obras literárias “Livro do Leitor - Leve Passada”, de João Paulo Videira, e “Contos e Gravuras de Moçambique”, de António Cabrita; o concurso de leitura expressiva; a campanha “Miúdos a Votos” e a Feira do Livro.

Outros momentos colocaram à prova a capacidade dos alunos do ensino básico na descodificação de “partituras” de escrita através de competições literárias. Por exemplo, o Concurso de Leitura Expressiva exigiu identificações de sinais gráficos, de campos semânticos, de sonoridade das palavras e de sintaxe, entre outros elementos do texto, incluindo harmonização corpo-voz, o movimento, os gestos, a postura, o ritmo, a entoação, a dicção, o tom, a fluência e o volume. Neste concurso, realizado nos dias 12 e 13 de março, destacou-se, no terceiro ano do primeiro ciclo, a aluna Matilde Amaro (turma E); no quarto ano do mesmo ciclo, Mafalda Lopes (A) e, no sexto ano do segundo ciclo de escolaridade, Francisco Monteiro (F).

No Concurso de Soletração, que avaliou a pronúncia e a oralidade ortográfica dos concorrentes, nas tabelas classificativas alistaram-se nos primeiros lugares os alunos Nkyoma Bilale, do “2.ºB; Lia Pombinho, do “3.ºE”, e Mayur Costa, do “4.ºA”.

Outro ponto de destaque da Semana da Leitura foi a campanha “Miúdos a Votos”, que, durante os cinco dias do programa de atividades, estimulou a leitura, pesquisa e debates literários entre os alunos sobre o melhor livro que tinham lido.

E porque o mote da campanha era o livro e a leitura, nos dias 13 e 14 a Feira do Livro ofereceu oportunidades quanto bastasse à comunidade educativa de apreciar livros para todos os gostos, bolsos e sonhos. Nos expositores não faltaram referências editoriais da EPM-CELP e de outras editoras, como “A primeira viagem de Vasco da Gama”, “Viagem pelo mundo num gão de pólen”, “A borboleta e o cavalo”, “O coração apaixonado do embondeiro” e “O pescador de estrelas”, da série infantojuvenil; “Poesia a gente inventa e dia brinquedo”, “Os amantes sem ninguém” e “Da égua que sorve a água pensando sorver a lua”, da Coleção Acácias, ou o “Pátio das Sombras” da Coleção Contos e Histórias de Moçambique.

## Classificações finais dos concursos

### Soletração

**2.º Ano:** 1. lugar - Nkyoma Bilale (turma B); 2. - Saima Mussá (A); 3. - Diogo Lorvão (C). **3.º Ano:** 1. - Lia Pombinho (E); 2. - Bruno Pinto (B); 3. - Camila Ribeiro (D). **4.º Ano:** 1. Mayur Costa (A); 2. Guilherme Lorvão (B); 3. Rúben do Vale (D); 4. Gabriel Rodrigues (E); 5. Pedro Bourguignon.

### Leitura Expressiva

**3.º Ano:** 1. Matilde Amaro (turma E); 2. Fahim Omargi (D); 3. Ivandro Abasse (B). **4.º Ano:** 1. Mafalda Lopes (A); 2. Gonçalo Fonseca (B); 3. César Silva (C). **6.º Ano:** 1. Francisco Monteiro (F); 2. Beatriz Marques (C); 3. Margarida Palmeirim (A).



## Atrações literárias animaram os primeiros dias

O lançamento em Moçambique da obra "Livro do Leitor - Leve Passada", de João Paulo Videira, e a apresentação do livro "Contos e Gravuras do sul de Moçambique", do escritor António Cabrita e do escultor Jorge Nhaca, foram as novidades literárias da Semana da Leitura 2019.

Editado pela Emporium (Portugal), a obra de João Paulo Videira reúne poemas do autor publicados, ao longo dos anos, em blogues e redes sociais, plataformas a partir das quais os leitores escolheram e sugeriram os textos para publicação em livro. "Este livro não poderia ter outro nome. Não se trata de um título particularmente poético ou inspirador. Mas reflete o que o livro é", prefacia o próprio João Paulo Videira, docente da disciplina de Português na EPM-CELP, nas primeiras páginas do seu primeiro livro de poesia. Reforçou a ideia de que a obra é do leitor seguidor dos seus escritos publicados na blogosfera, tendo cabido a ele a seleção dos textos "em meio da polémica entre a sua virtuosidade e a sua perniciosidade".

Na sessão de apresentação do livro "Contos e Gravuras do sul de Moçambique", lançado em 2015 pela Kapicua, o autor dos textos António Cabrita descortinou, para plateias distintas de alunos dos quarto e quinto anos, os segredos da palavra, escrita ou falada. No seu discurso, o escritor e professor reiterou a necessidade de os estudantes serem amigos das palavras, uma relação que, segundo disse, só será enraizada através da leitura constante. No rol das curiosidades e sugestões sobre a leitura e a escrita, abriu-se espaço para perguntas sobre a vida e obra do autor, o que tornou o ambiente mais íntimo e revelador. Certo e didático, António Cabrita satisfaz as curiosidades dos petizes.

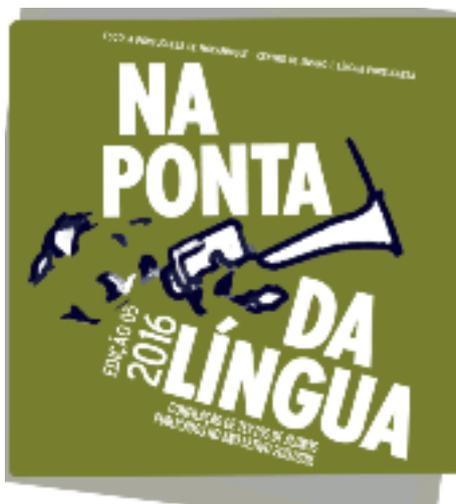


## O segredo está na leitura

No último dia (15 de março) Semana da Leitura 2019, o Núcleo de Informação e Comunicação (NIC) em coordenação com a Biblioteca Escolar José Craveirinha, apresentou à comunidade escolar a quinta coletânea do projeto literário "Na Ponta da Língua", que reúne 25 textos – prosa e poesia – de alunos da nossa Escola publicados no ano letivo de 2015/2016 na página oficial da EPM-CELP. A publicação, em formato "e-book", traduz o engenho e a criatividade dos estudantes e materializa um espaço para exercício da liberdade de expressão, enquanto direito fundamental de qualquer cidadão.

Na sessão do lançamento, António Lopes, responsável pelo NIC, estimulou os alunos presentes, das turmas E e C do oitavo ano do ensino básico, a começarem a descobrir o seu potencial literário, experimentando escrever e publicar na plataforma digital. O convite foi ilustrado pelas presenças dos alunos Mércia Macuácuva e Manuel Pessoa, autores de dois dos três textos da quinta coletânea mais acedidos ou lidos na página oficial da nossa Escola. A pedido da organização, explicaram aos colegas as motivações e circunstâncias que os levaram a escrever e publicar os seus textos, num claro desafio ao exercício da escrita.

João Paulo Videira, professor de Português na EPM-CELP, participou no evento, revelando que, embora mais de metade dos textos publicados na quinta coletânea terem sido produzidos em resposta a sanções disciplinares, as obras revelam criatividade e valor literário genuínos, merecedores de publicação. Falando também na qualidade de escritor, João Paulo Videira aconselhou os alunos a escreverem, mas primeiro a estabelecerem uma relação bem conseguida com os livros e com a leitura: "é preciso que gostemos dos livros. A escrita é consequência de uma leitura responsável e comprometida", afirmou o também coordenador pedagógico do terceiro ciclo do ensino básico.



## Alunos fazem primeira viagem por “mares de Moçambique”



No âmbito das comemorações da Semana da Leitura 2019, as turmas do quarto ano da EPM-CELP e um grupo de alunos da Escola Primária Completa do Triunfo apresentaram no dia 15 de março, no Auditório Carlos Paredes, uma peça de teatro baseada na obra “A Primeira Viagem de Vasco da Gama por Mares de Moçambique”, de Sara Teixeira. A apresentação é fruto da parceria estabelecida, no presente ano letivo, entre o grupo do quarto ano e o projeto “Mabuko Ya Hina”.

A Maleta de Leitura do projeto “Mabuko Ya Hina” tem viajado pelas turmas do quarto ano desde o início do ano letivo e, entre os vários livros existentes no interior da mesma, alunos e professores decidiram

“embarcar na Nau de Vasco da Gama e navegar por mares nunca antes navegados”.

Na dramatização da obra “A Primeira Viagem de Vasco da Gama por mares de Moçambique” os alunos partiram de Portugal “com quatro naus apenas, mas de bravura bem armados”, tal como descreve o próprio livro, “passaram as ilhas Canárias e em Cabo Verde as tarefas foram várias”; após duas semanas de descanso na Baía de Santa Helena “partiram de novo com pujança e chegaram ao Cabo da Boa Esperança”; continuaram a viagem e “estavam, então, em terras moçambicanas”, como Inhambane, Sofala, Quelimane, “até que de uma das ilhas vêm chegar pequenas embarcações para os espreitar”; aportaram na

Ilha de Moçambique e “ali assistiram a danças locais”; “a partir dali foi só navegar, até que, num feliz dia, alcançaram a Índia com que tanto sonharam”.

Nas quatro naus que partiram de Portugal embarcaram, também, professores, encarregados de educação e todos os que estavam presentes no Auditório Carlos Paredes.

Foi uma viagem divertida e maravilhosa, pelo mundo da leitura, da aprendizagem, da diversidade linguística e cultural! Foi “A primeira viagem dos alunos do 4º Ano da EPM – CELP e dos alunos do 6º Ano da EPC do Triunfo por mares de Moçambique”.

ANA ALBASINI

Coordenadora do Projeto “Mabuko Ya Hina”

## Girassol contracenou amor e desamor de “Mar Me Quer”

O grupo moçambicano de teatro Girassol apresentou no Auditório Carlos Paredes da EPM-CELP, no dia 22 de março, a peça “Mar Me Quer”, adaptado do livro com o mesmo nome do escritor Mia Couto. A sessão, que consistiu na dramatização da história estudada em ambiente de sala de aula por alunos do oitavo ano do ensino básico, foi dinamizada por Sandra Cosme e Faira Semá, professoras da disciplina de Português.

A peça, pautada por um clima de amor e deceções, narra a história de Zeca Perpétuo e Dona Luarmina que vivem momentos conturbados de afeto, rejeição, descobertas e luto, numa aldeia localizada perto do mar, algures em Moçambique. O objetivo da experiência, segundo contou Faira Semá, foi apresentar aos alunos através da encenação uma história sobejamente conhecida por eles, “contextualizando o currículo e recorrendo a outras for-

mas de aprendizagem”, revelou a professora, para quem é importante dar a ler obras de autores moçambicanos como forma de os estudantes conhecerem a realidade circundante.

Em relação ao ajuste da narrativa do livro ao palco, para o mesmo objetivo pedagógico, Faira Semá referiu que há sempre alguma dificuldade na interpretação de algumas obras, “mas nós fizemos um trabalho de leitura, expressão oral e avaliação na expressão escrita, em contexto de sala de aula, para que estivéssemos preparados para interpretar a obra noutra registo, neste caso o teatro”, disse a docente que acredita ser benéfica essa mudança de lugar e de contexto para transmitir o mesmo conhecimento.

A peça teatral “Mar Me Quer” foi adaptada pelo ator Joaquim Matavel, com o qual os alunos do oitavo ano da nossa Escola interagiram sobre a vida e o teatro no final da sessão.



## ES Estrela Vermelha inaugurou biblioteca com apoio do projeto “Mabuko Ya Hina”

Foi no dia 13 de março inaugurada a nova biblioteca da Escola Secundária Estrela Vermelha, de Maputo, numa cerimónia com pompa e circunstância, na qual alunos e professores manifestaram o seu compromisso com a leitura para desenvolvimento de aprendizagens e aquisição de competências. Batizada “Biblioteca Escolar Poeta José Craveirinha”, em homenagem ao considerado poeta maior de Moçambique, a sua inauguração encerra atitudes solidárias de grande significado pois foram alunos do próprio estabelecimento de ensino e da EPM-CELP que, em regime de voluntariado, reabilitaram o espaço físico, pintando as paredes, e catalogaram os livros.

A participação ativa e voluntária dos nossos alunos foi orientada pelo “Mabuko Ya Hina”, projeto coordenado pela nossa Escola no âmbito da cooperação entre Portugal e Moçambique no domínio das bibliotecas escolares e da promoção da leitura. Nesta perspetiva, mobilizou também o apoio do BCI (Banco Comercial e de Investimentos) e da EPM-CELP para equipar a biblioteca com dois computadores e 20 correntinas, respetivamente.

No evento, Gilberto Reis, diretor da ES Estrela Vermelha, explicou que a escolha do nome do poeta Craveirinha para patrono da biblioteca não foi aleatória, mas resultou de um escrutínio no qual constavam os nomes dos escritores moçambicanos Calane da Silva e Paulina Chiziane. “Depois da remodelação, achamos bem passarmos a ter um nome para a biblioteca. Então, colocámos três nomes candidatos dos quais

os alunos escolheram José Craveirinha, que, por sinal, foi em vida vizinho da nossa escola”, esclareceu. Por seu turno, a representante dos alunos da escola anfitriã afirmou que a nova biblioteca vai aumentar o rendimento da comunidade escolar, considerando que o melhor conhecimento advém da pesquisa individual e que o aspeto físico renovado do espaço, o material didático, os computadores e o cenário lúdico-didático instalado vai incentivar as leituras ao atrair os estudantes.

O representante da Fundação José Craveirinha e filho do poeta, Zeca Craveirinha, manifestou gratidão pela homenagem ao seu progenitor, sobretudo porque a escola tornou-se a primeira do setor público da educação em Moçambique a valorizar desta forma o património artístico-cultural legado por José Craveirinha. “Esta é a primeira escola pública moçambicana que passa a ostentar o nome de José Craveirinha. A primeira escola que usou este nome foi a Escola Portuguesa de Moçambique e hoje, 43 anos depois da independência, esta é a primeira pública”, afirmou entusiasmado Zeca Craveirinha, para quem este facto traz um

misto de “tristeza e alegria” pois, “andei nesta escola há mais de 56 anos e também tive momentos bons e maus, mas hoje reentrei na escola com um sentimento muito forte da minha moçambicanidade, porque a partir de agora esta escola passou a ter um nome moçambicano”.

A nova biblioteca da ES Estrela Vermelha é igualmente resultado de uma semente lançada em Moçambique pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de



Sousa, que, em maio de 2016, visitou aquele estabelecimento de ensino, onde manifestou a vontade de ver a biblioteca restaurada e em pleno funcionamento. Nesta senda, Luísa Antunes, diretora do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP, sublinhou os esforços desenvolvidos pelo “Mabuko Ya Hina” e pela nossa Escola na dinamização das bibliotecas escolares e da promoção da leitura desde 2010.



# Adaptações e ensino experimental inspiraram práticas de inclusão

Seis professores da EPM-CELP ministraram, de 28 de fevereiro a 2 de março, formações na área de “Adaptações Curriculares e Ensino Experimental Inclusivo” aos professores de Biologia, Física, Química e Matemática do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane (CREI), na Macia, província de Gaza.

As sessões incidiram na experimentação e prática de técnicas auxiliaadoras do processo de ensino e aprendizagem com explicações sobre metodologias de ensino promotoras da individualização pedagógica e da inclusão. Ana Paula Gomes e Margarida Fortuna, professoras do Departamento de Educação Especial da EPM-CELP, abordaram, na sessão inaugural, a complexidade temática das adaptações curriculares como modelo de inclusão em contexto de sala de aula. Ana Paula Gomes explicou que a efetividade do currículo carece, por vezes, de adaptações do mesmo às necessidades dos alunos, o que implica uma avaliação do conhecimento e das competências do aluno e o reajustamento da metodologia de ensino. Partindo da premissa fundamental de que todo aluno tem

talento e potencial para aprender, esta abordagem reforça, para além da inclusão, a autoestima e a melhoria do aproveitamento escolar.

As adaptações curriculares diferem da criação de um currículo especial, de acordo com Ana Paula Gomes. Embora as duas práticas tenham em vista o mesmo propósito de inclusão em contexto de sala de aula, as adaptações curriculares refletem ajustes e modificações operadas no currículo que pretendem responder às necessidades de cada aluno, não pondo em causa o currículo oficial, enquanto o currículo especial incide na criação de um documento distinto que valoriza a realidade sociocultural de cada aluno e respeita as diferentes necessidades dos alunos.

Ana Paula Gomes e Margarida Fortuna consideram que é papel da escola prover formações de planeamento e gestão curricular e criar meios para que a diversidade integre as aprendizagens a partir de uma interação que enriqueça todos os intervenientes, permitindo aos alunos conhecer distintas maneiras de ser e de viver como forma de promoção de valores como a tole-

rância e o respeito, desenvolvendo todo o seu potencial.

As sessões da ação “Ensino Experimental Inclusivo”, nos dias 1 e 2 de março, foram ministradas pelas professoras Isabel Loio (Matemática), Margarida Duarte e Sónia Pereira (Físico-Química) e Ana Besteiro (Ciências Naturais), que forneceram ferramentas para os formandos adquirirem novos conhecimentos sobre o experimentalismo no ensino.

O diretor do CREI, Constantino Siteo, congratulou a parceria com a EPM-CELP e a humildade com que as suas professoras se apresentaram aos formandos, considerando que a realização da ação de formação reflete o espírito de companheirismo profissional capaz de vencer as dificuldades no terreno. “Disse no princípio que este intercâmbio será eterno pois sei que as relações na educação têm sabores doces. Queremos que a EPM-CELP nos aceite como filhos para que possamos trocar experiências e fazermos da educação de qualidade um propósito alcançável”, afirmou Constantino Siteo, manifestando a vontade de perpetuar a parceria com a Escola.

**ANA PAULA GOMES**  
 Coordenadora  
 do Departamento de Educação  
 Especial da EPM-CELP



## Inclusão ainda está na pré-história

A educação inclusiva ganhou, na última década, relevância prática e teórica não só nas estruturas de orientação educativa mas também na organização de cada uma das escolas. Esta tendência reforçou-se recentemente com a imperatividade de novas leis, abrindo vastos caminhos para a diferenciação e individualização pedagógicas que, no limite, procura não deixar ninguém de fora, universalizando a máxima de que todo o ser humano é único e capaz de aprender, independentemente da sua condição biopsicossocial.



Entrevista conduzida por  
**FULGÊNCIO SAMO**  
**REINALDO LUÍS**

### Como a escola de tempo integral contribui para a inclusão?

A escola é um espaço social onde os alunos aprendem muito por observação. Não temos consciência disso, mas as pessoas adaptam-se, por exemplo, à moda de vestir ou de pentear, observando os outros. Nesse aspeto, a EPM-CELP é uma mais-valia, porque tem gente de várias etnias e crenças, o que nos enriquece, a não ser que não estejamos disponíveis para entender os outros para criar um mundo mais tolerante.

### O que poderá garantir a inclusão?

A inclusão só vai acontecer se eu aceitar o outro e admitir que é diferente de mim. So-

bretudo na classe docente, devemos investir na curiosidade e formação contínua. A iniciativa de perguntar já é um sinal de avanço. Se os nossos antepassados não tivessem questionado o mundo ainda estaríamos a viver nas nas cavernas. Ainda estamos na pré-história da inclusão, tendo em conta que persiste alguma mentalidade de que os alunos com necessidades especiais não deveriam partilhar alguns espaços e momentos de aprendizagem comum. A inclusão não trabalha apenas a parte académica, mas envolve também as interações sociais e a comunicação.

### Qual a atualidade da educação inclusiva, tendo em conta o intervalo de 10 anos entre o decreto-lei de 2008 e o atual de 2018?

Em Portugal a evolução é enorme porque temos todos os alunos no sistema educa-

tivo. Ninguém escapa à malha da obrigatoriedade de frequentar a escola, porque temos mecanismos de identificação das crianças em idade escolar que começa no nascimento e passa depois pelo registo civil. Neste momento a cobertura é de 100 por cento, o que corresponde à fase da inclusão académica em termos de integração física das pessoas. O que o novo diploma legal prevê é a maximização da aprendizagem na escola. A primeira fase foi a integração física, mas agora é necessário verificar a qualidade da educação no sentido de adequar o ensino ao que o aluno precisa de aprender de modo a potenciar todas as suas capacidades. O espírito deste decreto-lei está associado à inclusão escolar no sentido de oferecer condições para todos





os alunos aprenderem o máximo que conseguem até ao 12.º ano.

**Os 12 anos de escolaridade obrigatória são suficientes para preparar o aluno para o mercado de trabalho?**

Para o mercado do trabalho não. Para tal seriam necessários cursos de formação profissional, praticamente desaparecidos devido à crise económica. Houve períodos no passado em que houve muita oferta, com atribuição de diploma do 12.º ano e, simultaneamente, de carteira profissional, como eram os casos de, por exemplo, mecânicos, pasteleiros e eletricitistas, entre outros. Todos os países deviam investir na área da formação profissional se queremos ser uma sociedade, de facto, mais inclusiva.

**A avaliação das aprendizagens também é inclusiva?**

Esta é a área mais sensível e delicada do sistema educativo, que implica mudar mentalidades porque a avaliação deve ser diferenciada, de acordo com cada aluno e o seu ponto de partida. Se não for assim a aprendizagem e a avaliação deixam de ser inclusivas. Nós nunca estamos em pé de igualdade. Temos vivências, experiências e competências diferentes, portanto, não devemos ser avaliados da mesma forma. No entanto, podemos também cair no facilitismo de não avaliar nada e, assim, os alunos nada aprenderem.

**Como devem os professores encarar a avaliação diferenciada?**

O caminho faz-se de partilhas e de conversas pois em educação é fundamental que os professores conversem uns com os outros, que não tenham vergonha de levantar dúvidas e de se ajudarem uns aos outros, porque todos andamos a aprender. Devemos ter a coragem e a dignidade de perguntar e aprender, porque em educação trabalhamos com seres humanos e, para isso, não há receita pois cada caso é um caso. Temos que ter a capacidade de perceber que, tal como nós não temos sempre o mesmo estado de espírito, as crianças também não e até têm menos mecanismos de defesa.

**A nova lei prescreve que a provisão de apoio para todos os alunos seja determinada, administrada e fornecida preferencialmente em salas de aula regulares. Que lhe parece esta orientação?**

O espírito do novo decreto-lei de 2018 não é diferente do de 2008. O objetivo é que a escola seja inclusiva e não discriminatória, que não isole os jovens. Refere-se, no decreto de 2018, que a aprendizagem deve ser preferencialmente em sala de aulas, mas tal refere-se, sobretudo, a casos muito

*O caminho faz-se de partilhas e de conversas pois em educação é fundamental que os professores conversem uns com os outros, que não tenham vergonha de levantar dúvidas e de se ajudarem uns aos outros, porque todos andamos a aprender.*



isolados em que, face às dificuldades, os alunos são acantonados num gueto. Os alunos devem aprender, preferencialmente, em ambiente de sala de aulas quando há condições. O espírito da sala de aula deve prevalecer sempre que possível, mas há momentos em que não é adequado e, nestas situações, a gestão é feita de acordo com o bom senso e a experiência dos profissionais envolvidos.

**Como se articulam as atividades do aluno nos contextos regular e específico?**

O objetivo é que os alunos estejam o maior tempo possível em sala de aula com os colegas, mas também temos de ver caso a caso. Por exemplo, podemos ter um aluno que pode ir a 90 por cento das aulas com os outros alunos porque está a aprender alguma coisa, mas simultaneamente também temos casos muito graves que sugerem a frequência regular da sala de ensino estruturado, porque o ambiente convencional pode ser pesado para o aluno em causa e mesmo impeditivo de fazer as aprendizagens que precisa. Está provado cientificamente que quando uma pessoa se liberta emocionalmente e começa a acreditar e a ver o que consegue aprender liberta as conexões cerebrais e a sua capacidade de aprender aumenta significativamente. Portanto, cada caso é um caso. O objetivo é evitar que os alunos estejam num gueto.

**Quais as inovações do decreto de 2018 sobre a educação inclusiva e em que aspetos se demarca do anterior?**

A inovação está na responsabilização global e na universalidade da lei para todos os alunos que frequentam o sistema educativo

português. O novo diploma obriga a que todos os professores participem na construção da resposta, começando na caracterização do aluno no contexto da sua disciplina. O objetivo é mostrar que não há seres humanos lineares, que aprendem todos com o mesmo procedimento em todas as disciplinas. O aluno precisa de ser bem caracterizado para que o professor possa trabalhar bem com ele. O que implica também que os professores preparem as suas aulas tendo em vista todos os seus alunos, reconhecendo os seus diferentes pontos de partida, experiências e estilos de aprendizagem.

**Os pais ou encarregados de educação têm o direito e o dever de participar e cooperar ativamente na implementação das medidas a aplicar, na elaboração e avaliação do programa educativo individual (PEI). Como tem sido feita esta articulação com as famílias na EPM-CELP?**

Este aspeto não é novo. O que tem acontecido é que quando as inspeções ministeriais visitam as escolas do sistema educativo de Portugal deparam-se com algumas que têm negligenciado a opinião dos pais. Nós aqui não! Aqui chamamos os pais, falamos com eles e pedimos para se pronunciarem sobre o que estamos a propor ao aluno. Pedimos o envolvimento dos pais e, muitas vezes, temos o problema de o seu envolvimento ser abaixo do desejado. O que ensinamos tem de ser incentivado e consolidado nas famílias, caso contrário serve de pouco.

**Quais os critérios orientadores na determinação do número de alunos por turma?**

Segundo a lei é o fato de ter dois alunos abrangidos pela educação especial. Nessas

turmas só devia haver 20 alunos. Acontece que não conseguimos cumprir esse critério porque a procura é gigantesca, para além de sermos a única escola que tem esta valência em Moçambique.

#### Como se pode responder à procura?

É a sociedade civil moçambicana que tem de dar a resposta, criando outras escolas com a mesma valência da nossa, que sirvam as necessidades do país inteiro.

#### Quais são os critérios de admissão de alunos na EPM-CELP em termos de educação especial?

É a matrícula, seguindo a ordem de solicitação de vaga, se bem que, por lei, os meninos com dificuldades específicas tenham prioridade. A nossa escola não pode, de maneira nenhuma, responder à procura de um país onde o número de alunos com necessidades especiais tem estado a crescer.

#### Como se organiza o Departamento de Educação Especial para responder ao trabalho de campo?

Uma das desvantagens deste novo decreto de 2018 é que tornou a atividade muito mais burocrática e, ainda por cima, não confere horas para desenvolver algum trabalho necessário que é feito fora de horas para reunir com as pessoas e analisar os documentos. Portanto, o trabalho tornou-se muito mais difícil e pesado. Por outro lado, uma das grandes novidades do mesmo decreto é a constituição de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, composta, obrigatoriamente, por seis pessoas que reúnem em horário pós-laboral. É um organismo interno das escolas, mas as pessoas envolvidas não têm horas atribuídas, tornando os encontros de trabalho muito difíceis de realizar porque não há horas comuns. Aqui está um exemplo de coisas que o Ministério da Educação produz, em termos teóricos, mas não se adequa muito à realidade, tornando difícil o seu funcionamento nas escolas.

#### Como o factor idade influi no acolhimento e gestão interna dos alunos até à sua saída da escola?

Devemos levar os alunos até ao 12.º ano independentemente da idade. A lei portuguesa diz que os alunos tem de andar na escola até aos 18 anos. Aqui, quando os alunos entram já muito tarde, tentamos sempre levá-los até ao 12.º ano para que eles tenham o máximo de tempo de atividade académica. Nos últimos anos estamos a desenvolver experiências profissionais com alunos, integrando-os nos serviços da reprografia, cantina e bar da escola, ou no apoio ao pré-escolar, em ambiente concreto de trabalho para aprenderem, por exemplo, a cumprir horários e

regras de trabalho, preparando-os, assim, para o mercado do trabalho real. Seriam necessárias, a seguir, escolas profissionais em quantidade suficiente para absorver estes alunos que, depois, seriam contratados como mestres, sapateiros ou artesãos, entre outras profissões. Para estas profissões não é preciso ser muito bom a matemática, história ou ciências físico-química, mas sim aprender a escolher materiais e a saber fazer. Portanto, está na hora da sociedade civil ajudar a escola a criar soluções para estes alunos, que podem ser brilhantes profissionais e cidadãos autónomos. Temos o exemplo de um aluno que terminou, recentemente, a sua escolaridade na nossa escola e, agora, é mestre de artes marciais com participação em vários congressos. Ele fez um percurso diferenciado na nossa escola, que não procurou meter na cabeça dele um monte de coisas de forma padronizada e que lhe diziam pouco, face às suas características. Não há ninguém que não consiga aprender, só que não aprendemos todos da mesma maneira nem as mesmas coisas, mas podemos chegar ao mesmo destino, ou seja aprendermos o necessário para desenvolver o nosso potencial e estarmos bem incluídos na sociedade. O Ministério da Educação terá de alterar um bocado as “regras de funil”, onde toda a gente entra e sai da mesma forma, quando, afinal, somos todos diferentes.

#### Como a EPM-CELP faz a apropriação das orientações da tutela?

Uma das coisas que a nossa Escola vai ter de fazer é incluir no Projeto Educativo medidas mais inclusivas e insistir mais na formação das pessoas para mudar mentalidades. É necessário continuar a sensibilizar para termos sempre presente que não aprendemos todos da mesma maneira. Na EPM-CELP todos os professores que trabalham no Departamento de Educação Especial têm pelo menos cinco anos de trabalho no ensino regular e fizeram um curso de especialização na área da Educação Especial. Por isso na EPM-CELP o apoio no âmbito da Educação Especial é personalizado e adequado ao que cada aluno precisa.

#### Em que medida o rácio professor de educação especial-aluno pode comprometer a inclusão?

Um rácio inadequado torna muito difícil a concretização da inclusão e o desenvolvimento do potencial do aluno. Sem recursos não há milagres. Cabe à sociedade civil transmitir às tutelas moçambicana e portuguesa a necessidade de maior investimento na educação para marcar a diferença, tal como acontece nos países do norte da Europa, que registam um grande desenvolvimento na educação, incluindo bons



Ana Paula Gomes

#### IDADE

55

#### NATURALIDADE

Lisboa (Portugal)

#### FORMAÇÃO ACADÉMICA

Licenciatura em História, Faculdade de Letras de Lisboa; Estágio do Ramo Educativo no ensino secundário e terceiro ciclo, Faculdade de Letras de Lisboa; Mestrado e especialização em Educação Especial, no domínio cognitivo-motor

#### PERCURSO PROFISSIONAL

Professora de História no ensino secundário; Professora de Educação Especial, domínio cognitivo e motor.

#### INTERESSES

estudar, aprender, fazer formação, ler, ouvir música, passear, contactar com a natureza, viajar.

#### LEMA DE VIDA

Bondade

honorários para os professores. Esta questão não se relaciona apenas com o dinheiro, mas também com a consciência de que potenciar o desenvolvimento das capacidades de cada um dos seus cidadãos permite mais bem-estar, liberdade e qualidade de vida para todos.

#### Quais os desafios que a inclusão coloca sobretudo aos professores?

Mais formação e diálogo entre os profissionais! Mais envolvimento dos pais e dedicação de tempo emocional aos filhos. Os pais estão a dar muitos bens materiais, mas a cuidar muito pouco da saúde mental e emocional dos filhos. Eu nunca vi jovens tão pobres afetivamente. Têm tudo da moda, mas são muito carentes nos afetos. ●

# Quando a esperança impera, a dificuldade degenera!

No Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane (CREI), na Macia, província de Gaza, encontramos crianças, adolescentes e jovens estudantes cuja alma “brota” esperanças e vontades de quebrar o flagelo do preconceito, da indiferença e das várias deficiências que lhes assolam. No entanto, apesar do seu inquestionável talento e dedicação, a relação com a vida não tem sido pacífica: a sua afirmação social em várias áreas profissionais depende, segundo contaram, do “multifacetismo”.



REINALDO LUÍS

“Incapazes” pode ser um dos atributos vulgarmente associado a pessoas com deficiências. Nas dimensões motora, visual ou intelectual, em virtude da falta de informação são, muitas vezes, vítimas de atitudes discriminatórias ou mesmo repressivas, que põem em causa direitos que lhes assistem: o direito à afetividade e à dignidade. A adversidade é tanto mais complexa quanto mais limitadas forem as suas capacidades. O problema é que – como explicam os próprios –, se há quem queira ajudá-los a vencer na vida e os encare como meros batalhadores, há também quem, devido a preconceitos, não os aceite. Descredibilizam!

No dia-a-dia do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane, a deficiência não é empecilho para a realização das tarefas comuns. Com destreza e habilidades incomuns, mesmo os de membros afetados, cerca de 90 alunos “especiais” do CREI conseguem lavar, passear pelo recinto da escola, escrever, ler, destrancar portas, cuidar da higiene pessoal, jogar à bola, conversar e sonhar, tal como outros milhares de moçambicanos que travam lutas diárias para serem bem-sucedidos pessoal e profissionalmente.

O dia começa cedo, às cinco horas da manhã, quando todos os alunos internos acordam para os seus afazeres diários. A vida é em família: deficientes visuais, físicos, auditivos, de fala e mentais ao lado dos “normais” partilham sonhos e esperanças num espaço com cerca de 10 hectares de terra, nos quais se acomodam quartos, salas de aulas, campo desportivo, jardim e

diversos compartimentos. Companheirismo é, aqui, a palavra de ordem. A aprendizagem é partilhada por todos. Ajudam-se mutuamente em todas as atividades. Os alunos sem deficiência estão em vantagem e com responsabilidade específica: cabe a eles a missão de descodificar mensagens dos e para seus colegas com deficiência. Dominam a linguagem de sinais, escrevem e lêem em braille. Auxiliam os deficientes físicos e visuais em atividades complexas.

São, no todo, 52 alunos com problemas auditivos, 15 visuais, dois física, 17 com deficiência mental, um com deficiência múltipla, dois com distúrbios da fala, dois com autismo e 125 sem nenhuma deficiência. Todos vêem na vida uma esperança de sonhar. Querem ser engenheiros de construção civil, professores de idioma de sinais, médicos e jornalistas, segundo eles, sobretudo, para imporem a sua utilidade. E não é para menos!

O censo de 2017, tornado público a 29 de abril de 2019, estima 727.620 pessoas com deficiência em Moçambique, dos quais 372.061 são do sexo masculino. Do universo, 15,8 por cento representam a estatística de pessoas com pernas amputadas, 8,9 por cento são surdos, 7,4 por cento cegos, 6,8 por cento atraso mental, 7,2 por cento com braços amputados, 6 por cento

com paralisia e 12,2 por cento com outras deficiências em ambos os géneros. Na sua maioria são impedidos de participarem ativamente nos processos políticos e de tomada decisão, em todos os níveis.

## “Quero ser computador!”

“Computador”. Isso mesmo, e não lhe faltam forças e vontade! A história de Alfredo Zacarias Siteo é parca, na sua estrutura, mas a sua perspectiva é desafiante. O aluno, de 13 anos, atualmente a frequentar a quarta classe no CREI como aluno interno, tem deficiência mental, o que para ele não é motivo de preocupação porque acredita que pode conseguir vencer. O seu sonho é ser computador que, traduzido, significa que quer trabalhar no escritório com todas as benesses pelo ambiente oferecidas.

Engana-se quem pense que a deficiência visual limita sonhos. Zaida Delfina Matusse, 18 anos, a frequentar a nona classe, Jéssica Pedro Cuna, de 15 anos, na sétima classe, e Teresa Julião Muianga, 13 anos, quarta classe, são disso exemplo. O trio de deficientes visuais nunca se separa, exceto quando em aulas. É a razão é: para além de terem o mesmo problema, os três partilham os mesmos planos: vencer na vida e mostrar ao mundo que não são tão diferentes. Por isso, no dicionário das alu-



nas as palavras “eu posso” são sinónimo de liberdade. Poder, amor e prazer são um somatório de ideias, um conceito, uma vida. Tal como expressam através de palavras e gestos: “queremos provar que a deficiência é simplesmente um estado físico, mas nunca de alma. Enquanto pudermos sonhar, seguiremos em frente”, sentenciaram as adolescentes.

Zaida, Jéssica e Teresa conhecem cada canto do CREI onde passeiam diariamente sem auxílio de professores ou colegas. Conseguem lavar, cuidar da higiene pessoal, escrever, ler, mexer nos telemóveis, destrancar portas e demais atividades que precisam mais de engenho e força. E na vida pensam para além da discriminação e preconceito social: Teresa quer ser professora de inglês ou jornalista porque, segundo disse, é fluente na língua inglesa.

Jéssica sonha ser cantora, de música romântica. No testemunho das suas duas colegas, o seu talento é incrível. Em todas as manhãs espalha o seu charme vocal na hora do banho e nos corredores do centro, para animar as suas parceiras.

Quem enraíza o espírito do CREI é Teresa. O seu amor pela escola sugere-lhe caminhos diferentes dos das suas colegas. A aluna quer ser professora de braille para ajudar outras crianças a enxergar o mundo através das palavras.

No mesmo rol, a ambição de interpretar, com esmero, mensagens em linguagem

*“Queremos provar que a deficiência é simplesmente um estado físico, mas nunca da alma. Enquanto pudermos sonhar, seguiremos em frente”*

de sinais também povoa a mente de Eduardo Orlando Manhiça, o adolescente com distúrbios na fala, de 16 anos, que frequenta a sétima classe. Ou seja, tem problemas na pronúncia das letras, principalmente o “r” e o “l”. Por isso, ciente das dificuldades que tem no uso da sua voz – instrumento principal para a comunicação, principalmente o jornalismo televisivo que almeja seguir –, Eduardo descobriu outras maneiras de fintar o destino: aprender e perfeiçoar o idioma de sinais. Hoje, sente-se preparado para encarar de frente os desafios da vida. Natural de Chilembene, na província de Gaza, Eduardo Manhiça recorda que não foi fácil dominar a nova técnica de comunicação, acreditando que se tratou de uma dádiva de Deus.

O CREI alberga atualmente 216 alunos das províncias de Maputo – cidade e província –, Gaza e Inhambane.



Direitos reservados



## Com a "supervisão" de Eratóstenes

# Alunos redescobrem segredos da terra

Alunos dos oitavo e nono anos do ensino básico da EPM-CELP envolveram-se, no passado dia 21 de março, em atividades que revelaram segredos da terra, das mudanças climáticas e da energia no mundo, através da experimentação e da exibição de um filme. Na repetição da experiência realizada, antes de Cristo, por Eratóstenes, a qual mediu o perímetro meridional da terra a partir da sombra, os estudantes concluíram que a "terra não é plana" e, através da visualização do filme "O rapaz que prendeu o vento", consciencializaram que é urgente promover a educação científica para combater a pobreza.

### A terra é mesmo redonda

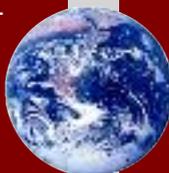
### O vento energiza a vida



A réplica da experiência de Eratóstenes pretendeu chamar a atenção dos alunos que a informação posta a circular na internet, concretamente nas redes sociais, segundo a qual a terra é plana, deve ser filtrada. Para isso confrontaram aquela tese com os resultados da experiência que realizaram, pela qual confirmaram o oposto, ou seja, que a terra é, efetivamente, redonda, explicou Sónia Pereira, coordenadora do projeto "Mãos na Ciência", promotor da potenciação do conhecimento científico na nossa Escola.

Para a efetivação da atividade não foi preciso muito: uma vara e o sol radiante foram o suficiente. Perto das 12 horas, com o sol perfeitamente na vertical, os alunos colocaram uma vara a 90 graus do solo, a qual projetou uma sombra. Os cálculos matemáticos utilizados na análise da sombra são simples, mas levam a grandes conclusões com recurso ao valor apurado do perímetro da terra, confirmando-se que esta não é plana. A experiência baseia-se no facto "se a terra fosse plana, em qualquer local do planeta os raios solares teriam o mesmo ângulo, isto é, a sombra teria a mesma dimensão", esclareceu Sónia Pereira, acrescentando que a experiência esta estudantil foi replicada em vários pontos do nosso planeta. No caso da EPM-CELP, os resultados apurados em Maputo serão confrontados com os obtidos numa escola de Nicósia, capital de Chipre, para análise das diferenças.

Este método, simples e rudimentar, foi usado por volta do ano 240 antes de Cristo pelo grego Eratóstenes, que descobriu que a terra não era plana e estimou qual seria o raio do nosso planeta.



No Auditório Carlos Paredes reuniram-se os alunos dos oitavo e nono anos do ensino básico para assistirem ao filme "O rapaz que prendeu o vento", exibido no âmbito das disciplinas de Físico-Química e de Educação para a Cidadania, bem como das comemorações do Dia Mundial da Floresta, igualmente assinalado a 21 de março.

O filme inspira várias aprendizagens: é baseado em fatos reais e aborda a questão da pobreza e da vontade de um jovem em estudar, mesmo diante de muitas dificuldades, encerrando conhecimentos de Físico-Química, Biologia e Educação Cívica. A história passa-se em África, mais concretamente no Malawi, e o seu argumento é baseado no livro com o mesmo título, que conta a história real de William Kamkwamba. Nessa altura, o Malawi vivia uma fase de transição perturbada pelas cheias e, depois, pela seca intensa, que aruinaram plantações necessárias ao sustento da população.

A película contextualizou a aprendizagem dos alunos em várias disciplinas, particularmente na de Físico-Química, sublinhando a transformação da energia, a resolução de problemas a partir de um conhecimento, ilustrando a utilidade da escola e do saber científico na sociedade.

O argumento do filme inspirou os alunos da nossa Escola a consciencializar o poder da educação, do pensamento crítico e da autonomia, sobretudo no contexto e nas condições que os envolvem. Ou seja, "eles não devem esquecer que têm o privilégio de estudar numa escola de qualidade. Portanto, devem aproveitar ao máximo a oportunidade para que possam ajudar a resolver os vários problemas do mundo", concluiu Sónia Pereira.

# TURMAS VERDES



## Com a natureza à mão de semear

As cinco turmas do primeiro ano do ensino básico da EPM-CELP juntaram-se, nos dias 28 e 29 de março, para atividades únicas descobridoras dos segredos da natureza. Na visita guiada à fazenda da Escola Secundária da Casa do Gaiato, no município de Boane, os alunos aprenderam o ciclo de vida dos animais, brincaram e plantaram hortícolas, enquanto na nossa Escola criaram obras de arte efémera a partir de elementos soltos pela própria natureza.

As atividades constituíram o quarto momento do corrente ano letivo de desenvolvimento do projeto “Turmas Verdes”, que visa responder às exigências do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, orientado para a “promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada”, tal como se lê no portal da Direção-Geral da Educação.

De acordo com Zahirra Amade, professora representante do primeiro ano do ensino básico, na visita à quinta da Casa do Gaiato os alunos tiveram contacto com os animais, aprendendo sobre o “ciclo de vida das galinhas, das vacas, dos vitelos, dos cabritos e dos cordeiros” e também ajudando a semear viveiros na plantação, tarefas realçadas pela educadora tal o comprometimento e satisfação evidenciados pelos pequenos estudantes. Após a visita guiada, as turmas partilharam histórias e emoções em momentos de convívio e interação com alunos e professores daquela escola. “Foi muito interessante. Havia estudantes que queriam ficar, pois muitos deles



nunca tinham tido uma experiência igual. De certeza que saíram de lá mais ricos”, garantiu Zahirra Amade, apontando os benefícios pedagógicos da iniciativa.

Na sexta-feira, 29 de março, o ciclo de atividades em volta da natureza terminou na nossa Escola com criações e exposições artísticas. Os trabalhos, que envolveram professores e encarregados de educação, consistiram na recolha de objetos da natureza que, posteriormente, foram transformados em obras de arte pelos alunos das cinco turmas. A técnica usada foi a de “Land Art” que, em vez de colocar no ambiente obras de arte, usa a própria natureza para integrar os seus elementos nas obras.

A ideia de “Land Art”, explica Zahirra Amade, é “aproveitar elementos que a própria natureza desperdiça, como folhas secas, penas de animais, galhos, conchas, sementes e pinhas, entre outros, para reutilizar de forma artística. Esses materiais foram recolhidos uma semana antes pelos pais e encarregados de educação e os trabalhos foram desenvolvidos com o auxílio da professora de Educação e Expressão Plástica, Brígida Nóbrega”, concluindo que “a ideia é perceber-se que podemos usar a natureza sem prejudicá-la”.

Para a efetivação dos trabalhos, os alunos das turmas foram, aleatoriamente, divididos em 20 grupos, criando equilíbrio e diversidade de ideias e aprendizagens. Para este ano letivo, garantiu a professora Zahirra Amade, estão ainda agendadas diversas atividades de contextualização curricular que visam despertar a curiosidade pelo conhecimento dos fenómenos naturais e sanar dúvidas existentes, abrindo espaço para outras formas de capitalizar saberes.

## EPMcaching



# Aventura de busca de saberes

“EPMcaching” é o nome da iniciativa que transformou a EPM-CELP, no dia 22 de março, num campo de aventura em busca do saber para cerca de 130 alunos das seis turmas do sétimo ano do ensino básico. O caminho foi desenhado por 12 estações temáticas que desafiaram os estudantes a desvendarem saberes diversos. O evento foi impulsionado pelo grupo de Geografia, mas envolveu todas as disciplinas daquele ano de escolaridade no exercício curricular interdisciplinar e transdisciplinar.

Sob o lema “Viagem à volta das disciplinas”, a atividade consistiu em avaliar competências e saberes dos alunos associados à Matemática, Inglês, Francês, Espanhol, Educação Física, Educação Visual, Ciências Físico-Químicas, Geografia, Português, Ciências Naturais e História. Divididos em grupos, os alunos percorreram o circuito em busca dos “carimbos do saber” no “passaporte epmcaching”, distribuído a cada grupo para certificar a passagem por cada uma das estações e a respetiva pontuação obtida.

No circuito, por cada desafio superado os grupos ganhavam um carimbo no passaporte e a localização da estação seguinte. A título de exemplo, na estação “Orientar-se e Organizar-te”, as equipas tinham de resolver um *puzzle* associado à Geografia e na “Fun-

ção Chapa” tinham de resolver funções matemáticas.

Mónica Oliveira, representante da área disciplinar de Geografia e dinamizadora da iniciativa, esclareceu que o grande objetivo de “EPMcaching” foi “promover um projeto interdisciplinar e transdisciplinar pois todas as áreas disciplinares do sétimo ano integraram a iniciativa, à qual também aderiu o projeto Escola Verde com a sua sensibilidade ambiental”, afirmou, sublinhando que o conceito precursor da atividade foi o de utilização “de coordenadas geográficas e fazer um percurso para validar as competências de localização previstas no currículo do sétimo ano na disciplina de Geografia”.

O percurso de busca do saber começou junto ao anfiteatro ao ar livre a partir do qual se escalaram as 12 estações do circuito. Os resultados do desafio, em cada estação, foram avaliados segundo uma escala de zero a três pontos, de acordo com as respostas fornecidas pelos alunos. Mónica Oliveira explicou que todos os desafios foram concebidos de modo a suscitarem respostas “fora da caixa” habitual dos ambientes de sala de aula, o que permitiu aos alunos explorarem e descobrirem os caminhos do saber de forma lúdica, ou seja, “aprender a brincar e brincar a aprender”, esclareceu a docente.

As estações de circuito foram controladas e dinamizadas não apenas pelos professores. A mesa dos fluidos, “Arco-Íris das densidades”, por exemplo, foi comandada por alunos do “12.ºA1”, que exigiram dos seus colegas do sétimo ano atenção e precisão. De acordo com Sofia Gonçalves, representante daquele grupo de estudantes, o exercício consistia em fazer a medição de três fluidos e organizá-los de acordo com a sua densidade, elogiando a relação e o respeito mantido com os grupos concorrentes.

Terminado o circuito e após o jantar-convívio, os alunos assistiram ao filme “O rapaz que prendeu o vento”, que narra a história real de William Kamkwamba. Mónica Oliveira esclareceu que o pretexto da exibição do filme foi o fato de, ultimamente, o debate sobre o ambiente estar na ordem do dia, aliado à comemoração do Dia Internacional das Florestas, assinalado a 21 de março.

A noite foi ainda aproveitada para o anúncio do grupo vencedor do circuito do saber, constituído pelos alunos Daniela Chicoco (7.ºA), Sharigah Torania (7.ºB), Iaha Saide (7.ºC), Maria Faria (7.ºD), Afonso Pourinho (7.ºE) e Lourenço Rosário (7.ºF). Como prémio cada um recebeu uma camiseta com a imagem estampada do trabalho da aluna Matilde Silva, selecionado para ficar exposto no Museu Rainha Sofia, em Espanha.

A atividade, que começou às 18 horas de 22 de março, só terminou na manhã seguinte, após pernoita da “comitiva” no campus da EPM-CELP.

# Gestos que salvam vidas!

Alunos, professores, funcionários e encarregados de educação da EPM-CELP afluíram em grande número às mesas de rastreio do cancro da mama, de diabetes, do HIV, de detenção, de aconselhamento nutricional e de doação de sangue dinamizadas na Feira da Saúde da nossa Escola, no dia 1 de março.

Os resultados das doações de sangue foram surpreendentes com 38 colheitas, 28 das quais feitas a alunos, orgulhando os organizadores. Motivada e visivelmente satisfeita, Maria Celisa Quelhas, vice-presidente do Conselho Técnico da Associação da Luta Conta o Cancro, entidade coorganizadora do evento ao lado da EPM-CELP, afirmou ser extraordinário ver alunos tão jovens com a sensibilidade de amenizar a dor e sofrimento dos outros: “dar aquilo que é parte da sua vida, que é o sangue, para dar vida a outras pessoas, às vezes, desconhecidas; dar sangue a um doente oncológico ou a alguém que esteja a precisar é extremamente humano”, sustentou a também responsável pela área psicossocial de Oncologia do Hospital Central de Maputo.

Para Maria Celisa Quelhas, o envolvimento dos alunos reflete o trabalho de sensibilização feito na Escola em relação às grandes questões da atualidade, referindo, a propósito, que “não devemos olhar de forma introvertida para o nosso umbigo, mas também olhar para fora com a consciência de que podemos fazer a diferença se nós formos solidários com os outros”.

Ana Castanheira, responsável pela Ação Social Escolar da EPM-CELP e uma das organizadoras da Feira da Saúde, manifestou, por sua vez, a vontade de continuar a dinamizar atividades do género, sobretudo porque os resultados alcançados, em cerca de sete horas de trabalho, demonstram a sensibilidade da comunidade académica em relação à educação para a saúde e sua prevenção.

Alunos de todos os ciclos de escolaridade marcaram presenças nos rastreios de detenção (99, em exclusivo para turmas do primeiro ano), do cancro da mama (13), de HIV (18) e da glicémia (5). Os funcionários também afluíram em número significativo, superando as participações de professores e de pais e encarregados de educação. “A feira teve um impacto tremendo no seio dos alunos, professores, funcionários e alguns pais. No cancro da mama foi preciso limitar as consultas, uma vez que a única enfermeira não tinha capacidade para atender mais pessoas do que as 41 rastreadas, um número elevado para uma pessoa só”, explicou Maria Celisa Quelhas, da Associação da Luta Conta o Cancro.



No rastreio do cancro da mama, a enfermeira responsável pelo mesmo, Blanca Catalan, explicou que, para além da realização do exame, conversou com as pes-

soas sobre os riscos e as diversas formas de prevenção da doença, enfatizando a ideia de que uma das medidas para se combater o flagelo é o autoexame e outros diagnósticos precoces para começar o respetivo tratamento.

A equipa de nutrição, por seu turno, foi igualmente mais além da mera avaliação nutricional, fornecendo orientações alimentares às pessoas em risco e encaminhando para nutricionistas, sem deixar de chamar a atenção para os elevados teores de sódio, açúcar e gordura presentes em muitos alimentos industrializados.

A edição 2019 da Feira da Saúde da EPM-CELP recebeu o apoio da Direção da Saúde da Cidade de Maputo.

**Números da Feira da Saúde**

Serviços	Alunos	Professores	Funcionários	Pais/outros	Total
D.S	28	2	2	6	38
R.D	99	0	0	0	99
R.C.M	13	1	21	6	41
R.HIV	18	2	33	13	66
R.G	5	2	21	0	28
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>7</b>	<b>77</b>	<b>25</b>	<b>272</b>

D.S - Doação de Sangue; R.D - Rastreio Detenção (turmas do 1.º ano); R.C.M - Rastreio do Cancro da Mama; R.HIV - Rastreio HIV R.G - Rastreio da Glicémia.



## Artes celebraram Francofonia

Promover a língua francesa e o conhecimento sobre o espaço geocultural francófono são os objetivos gerais das celebrações da Semana da Francofonia iniciada a 19 de março na EPM-CELP com uma série de atividades centradas nos alunos. A atração foram a exibição do filme “A Família Bélier”, no Auditório Carlos Paredes, e a exposição “Vila da Francofonia”, no Pátio das Laranjeiras.

O evento foi celebrado em 2019 sob o lema “Francês um traço de união” cuja missão é tornar a língua um instrumento de aproximação de povos. De acordo com a representante da disciplina de Francês da nossa Escola, Estela Pinheiro, esta é a segunda vez em que a EPM-CELP se inscreve nas celebrações oficiais da francofonia em Moçambique e, por isso, “estamos a promover várias atividades de

difusão da língua e do conhecimento do espaço francófono”, explicou a docente.

O primeiro resultado da integração da EPM-CELP nas comemorações oficiais da francofonia em Moçambique foi apresentado pelos alunos do terceiro ciclo do ensino básico, ilustrando a variedade cultural e identitária dos países francófonos através da produção de suportes informativos como o «bilhete de identidade” de cada país, a gastronomia e as personalidades francófonas que fazem a diferença no mundo.

O filme “A Família Bélier”, que extasiou o público, narra a história de uma aspirante a cantora cujos pais são surdos, combinando comédia, drama e músicas de ícones da canção francesa, como Michel Sardou. A trama do filme aborda o conflito entre as vocações pessoais e a vontade, por vezes divergente, dos progenitores.

## EPC Maguiguana visitou "Tita" na biblioteca

Um grupo de alunos da segunda classe da Escola Primária Completa Maguiguana participou, na manhã de 4 de abril, na dramatização da história “Tita, a Coelhinha Diferente”, cuja mensagem principal é revelar que todos podemos ser felizes, mesmo sendo diferentes. A iniciativa foi integrada na atividade “Aqui há História” promovida pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil.

A EPC Maguiguana foi escolhida pelo projeto “Mabuko Ya Hina” para participar na iniciativa por esta ter caráter promocional da leitura e da escrita e, nesta medida, se inscrever no Plano Nacional de Ação de Leitura e Escrita (PNALE), do qual o “Mabuko” é parceiro dinamizador junto de escolas do sistema de ensino moçambicano, alinhado com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique.

Outra escola-piloto mobilizada pelo projeto “Mabuko Ya Hina” para participar em atividades no âmbito do PNALE é a EPC Polana Caniço A, onde os trabalhos já estão em curso.

## Trajados de preto para defender o ambiente

Alusivo ao Dia Internacional da Juventude na Greve Climática, assinalado a 15 de março sob o lema “Fazer greve por um clima seguro”, alunos de vários ciclos de escolaridade da EPM-CELP apresentaram-se às aulas trajados de preto em protesto contra as alterações climáticas.

A greve mundial, que decorreu em mais de 100 países, pretendeu pressionar os políticos a tomarem medidas para combater a agressão ao ambiente. Na EPM-CELP o movimento sustentou-se no mote “Junte-se a nós e comece a mudança”, que, de acordo com Aliya Bhikha, presidente da AE impulsora da iniciativa na nossa Escola, visou sensibilizar os alunos para as alterações climáticas e tomada de atitudes adequadas à defesa do ambiente.

## “A Hora do Planeta” assinalada na EPM-CELP



Alunos da EPM-CELP participaram, a 4 de abril último, no evento “A Hora do Planeta”, assinalado mundialmente, desde 2007, no último sábado de março de cada ano. Na motivação original, todos os habitantes do planeta terra são convidados, naquela data, a apagar as luzes como forma de luta contra o aquecimento global. Na EPM-CELP a ocasião foi marcada por atividades multidisciplinares com expressão artística, lembrando a terra e a necessidade de higienizar o ambiente rumo a um futuro sustentável.

## EPM-CELP apurou finalistas para Supertmatik

Quinze alunos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico foram apurados para representar a EPM-CELP no Campeonato Internacional Supertmatik, cuja final se disputará, “online”, de 1 a 22 de maio. O apuramento foi resultado da competição interturmas de cálculo mental que juntou 84 concorrentes nos dias 2 e 3 de abril, na Biblioteca Escolar José Craveirinha.

Entusiasmo, empenho e espírito “fair-play” marcaram o ambiente da competição interna de apuramento dos nossos representantes, que não só cumpriu as intenções de fazer pensar e agir rápido como também fomentou o interesse pela prática do cálculo mental e ampliou competências e conhecimentos matemáticos, reforçando a componente lúdica do processo de ensino e aprendizagem e promovendo o convívio entre alunos e professores.

Nos dois dias de competição interna, que definiu os nossos 15 alunos representantes à prova internacional, apuraram-se os seguintes resultados: 5.º ano – 1. Rita Reis (turma A), 2. Mussnh Saccor (E), 3. Kalyanee Virgílio (C); 6.º ano – 1. Kris Maugy (B), 2. Luca Ribeiro (B), 3. Pires Zingombe (D); 7.º ano – 1. Paulo Brito (B), 2. Rodrigo Garrido (E), 3. Gonçalo Viveiros; 8.º ano – 1. Yuri Fernandes (A), 2. Tailah Cruz (E), 3. Muhammad Karim (C); 9.º ano – 1. Jorge Caldas (A), 2. Manuel Marques (D), 3. Ana Peral (C).

O campeonato da EPM-CELP é, anualmente e desde o ano letivo de 2015/2016, dinamizado pelo grupo disciplinar de Matemática, congregando a etapa intraturma,



que ocorre dentro da sala de aula e apura os três representantes para a fase interturma, a qual, por sua vez, define os 15 finalistas dos segundo e terceiro ciclos para competir internacionalmente.

Da primeira fase intraturmas do Supertmatik, aberta a todos os alunos, foram selecionados os seguintes: 5.º ano - Rita Reis, Laura Ribeiro e Miguel Costa (turma A); Ashallina Bagasse, Gonçalo Cândido e Rita Coelho (B); Kalyanne Virgílio, Larson Bila e Tomaz Dias (C); Ana Domingues, Rita Morais e Tiago Girão (D); Mussnah Saccor, Ranya Fortes e Matilde Santos (E); Akil Abdul, Bernardo Guita e Ricardo Cardim (F). 6.º ano - Ilanka Marxy, Ana Fonseca e Alex Noormahomed (A); Jade Cabrita, Krish Maugi e Luca Ribeiro (B); Nhikywa Bilale, Guilherme Marques e Nuno Dias (C); Adónis Tanasse, Manuel Pousinho e Pires Zingombe (D); Lourenço Padrão, Tatiana Jua e Ayman As-

himo (E); Cláudia Justiça, Carlos Cardeano e André Simões (F). 7.º ano - Abdul Tembe, Alexandre Santiago e António Santos (A); Paulo Brito, Tiago Lopes e Ricardo Mussá (B); Maira Correia, Ivanny Monteiro e Zidan Karim (C); Ana Reis, Fábio Afonso e Beatriz Pereira (D); Rodrigo Garrido, Afonso Pousinho e David Brites (E); Afonso Bagão, Gonçalo Viveiros e Kauan Preto (F). 8.º ano - Alexandre Magalhães, Tayla Meguegy e Yuri Fernandes (A); Diogo Martins, Mikaeel Ravat e Rodrigo Silva (B); Johan Jivá, Kandara Matlaba e Muhammad Karim (C); Francisca Pimenta, Rhea Jequichande e Yusra Ribeiro; Arthur Veloso, David Cícero e Tailah Cruz. 9.º ano - Karen Fernandes, Pablo Cabral e Tiana Silva (A); António Pinto, Jorge Caldas e Edileusa Mutemba (B); Chayanne Sousa, Vhir Sacarlal e Ana Carolina (C); Urvi Sacarlal, Manuel Marques e Luna Cabrita (D); Ashley Villa, Maria Teixeira e Nabil Omargee (E).

## Exposição “Futuros Presidentes de Moçambique” inspirou alunos da EPM-CELP, Polana e Maguiguana

Alunos do sétimo ano do ensino básico da EPM-CELP e das escolas primárias completas da Polana Caniço “A” e de Maguiguana visitaram a exposição fotográfica “Futuros Presidentes de Moçambique”, no Camões – Centro Cultural Português em Maputo, nos dias 12 e 13 de março. Os trabalhos, da autoria do fotógrafo Luís Mileu e do escritor Ricardo Henriques, reúnem imagens e histórias de 20 crianças que, mesmo vivendo em condições precárias, sonham em ser futuros dirigentes.

No primeiro dia da visita, os alunos fizeram um percurso pela história da amostra, os seus objetivos na formação individual e a sua linguagem lírica que incentiva lutas para a realização de sonhos. Na dinamização das atividades com os alunos, Carlos Almeida, coordenador nacional de projetos da Associação Helpo Moçambique, organizadora da iniciativa, apresentou, de forma lúdica, o tema da mostra, orientando

os alunos nos percursos da arte patente na exposição “Futuros Presidentes de Moçambique”.

As visitas à exposição proporcionaram, igualmente, momentos de interação bilateral entre os alunos nos quais cada um entrevistou o seu par, registando os seus depoimentos e até imagens junto dos painéis expostos.

Luísa Antunes, diretora do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa na EPM-CELP, esclareceu que o objetivo da visita à exposição teve em vista alertar os nossos alunos para várias questões de natureza social, entre elas a igualdade de género. Considerou, ainda, que “os nossos estudantes das turmas B e F, acompanhados pelos respetivos diretores de turma, conseguiram colher muita experiência da visita”, não só através da visualização da exposição, mas também do contato direto com os livros disponibilizados para consulta na biblioteca do Camões”, afirmou.

# Arte e fantasia defendem animais



Professores do pré-escolar, em cantos, batucadas e danças, e alunos do primeiro ciclo do ensino básico, em desfile dançado, coreografam histórias de Moçambique e de Portugal, de animais em vias de extinção e de temas livres num espetáculo intimista, artístico e fantasiado, com a plateia em aplausos, gritos e emoções. As exibições do Carnaval 2019, na manhã de 5 de março na EPM-CELP inspiraram sonhos e divertidas aprendizagens.

O desfile do Carnaval revelou sensibilidade às questões ambientais, com a exibição de chapéus carnavalescos feitos a partir de material reciclável, focando a importância da redução do uso de

plásticos descartáveis. A celebração foi inspirada na “Escola Verde”, uma iniciativa da nossa Escola que visa ajudar as crianças a entenderem melhor as questões ambientais, motivando-as a assumirem comportamentos sustentadores do meio ambiente.

De acordo com a coordenadora pedagógica do pré-escolar, Teresa Barata, o material usado para o desfile foi produzido numa oficina com participação de pais e encarregados de educação. “Todas as famílias estiveram envolvidas. A mensagem que se quer passar é sobre os cuidados que devemos ter com o ambiente, principalmente numa altura em que vivemos do descartável”, salientou a professora.

Na demonstração pública, o grupo de foliões partiu das instalações do pré-escolar, acedeu ao átrio central e, a partir daqui, visitou todos os departamentos da Escola. As turmas do terceiro ano do primeiro ciclo do ensino básico, a dançar ou a passo, “vestiram” trajas de acordo com a criatividade e sensibilidade de cada aluno e as do quarto ano, ao mesmo ritmo, trajaram “Histórias de Moçambique e Portugal”, enquanto o primeiro ano adotou o tema “Animais em vias de extinção” e o segundo expressou-se livremente.

As celebrações de Carnaval da EPM-CELP tiveram, assim, fantasias mil: piratas, superheróis, zumbis, futebolistas, esqueletos, príncipes, princesas, bruxas, cantores, instrumentistas, anjos, noivos, estudantes, militares, cientistas, tradições africanas, fábulas, seres vivos e árvores, entre outros disfarces.



# 25 de Abril

## A LIBERDADE que se aprende



**D**ramatizações, cânticos de vitória, exposição e debate em torno do significado da Revolução dos Cravos de 25 de abril de 1974, em Portugal, exaltaram, na EPM-CELP, valores cívicos fundamentais para a construção do futuro, a partir da redescoberta da história e, sobretudo, da valorização dos direitos humanos fundamentais. Em trabalhos criados pelos alunos do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário, exibidos no último dia 26 de abril no átrio central da nossa Escola, os anseios, as esperanças e as lutas outrora travadas traduziram a preservação do bem maior: a liberdade.

A primeira viagem pela história da ditadura em Portugal foi guiada pelos alunos do 10.º ano através de dramatizações realizadas no Pátio das Laranjeiras sob olhar dos colegas, professores e funcionários. O trabalho, que envolveu mais de uma dezena de atores, relembrou o sistema de ensino guiado pela força da memorização de conteúdos, da intimidação, da humilhação e dos castigos corporais; a desarmonia familiar e a imposição do serviço militar obrigatório; as prisões arbitrárias feitas em lugares públicos pelos membros da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) e a repercussão em Moçambique, onde a censura, principalmente na arte, era usada para controlar as mentes dos críticos e re-

voltados. A sessão repetiu-se, mais tarde, incorporando outros episódios e contextos históricos.

Por volta das 13 horas, o grupo “Little Singers” ofereceu à plateia, no átrio central da nossa Escola, canções de Abril inspiradas na liberdade, nas “borboletas livres”, tal como se percebia na música, acompanhada no piano pela professora Leandra Reis, que subiu ao palco, às 15 horas, para cantar “Venham mais cinco”, de Zeca Afonso, e “E depois do Adeus”, de Paulo Carvalho, em sintonia com o Coro de Professores e Funcionários da EPM-CELP.

Dramatizando ou cantando, os petizes superaram as expectativas do público, fato revelado pelos aplausos e elogios de professores e alguns pais e encarregados de educação que se juntaram às comemorações. O dia terminou no Auditório Carlos Paredes, com o debate “O que é ser Pessoa - a Liberdade do Ser”, que juntou alunos das turmas do 10.º e 12.º anos, inspirados pelas palavras de ordem: “Paz”, “Abaixo o racismo” e “Liberdade”.

### “O som dos direitos”

Na mesma senda, os alunos do nono ano do ensino básico recortaram e colaram figuras e “slogans” de intervenção social e escreveram frases de inspiração, expondo trabalhos, no átrio central da nossa Escola, ilustradores da cumplici-



dade entre o seu espírito crítico e as referências ideológicas próprias do movimento do 25 de Abril de 1974.

A mostra, criada no âmbito das aulas de Geografia, dá a conhecer os direitos humanos fundamentais e inalienáveis, vincando a sua importância cívica e política na sociedade.



# Roda-viva de vitórias e derrotas

As equipas do Clube de Desporto Escolar da EPM-CELP andaram numa roda-viva de competições mais ou menos formais, internas e externas, durante os meses de março e de abril. Foram experiências de sucesso, alegria, “fair-play” para as centenas de alunos, que também exercitaram a capacidade de aceitar resultados adversos. Voleibol, badminton, basquetebol, futsal e jogos pré-desportivos foram as modalidades em ação.

## JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS

Nos dias 2 e 16 de março, os núcleos de jogos pré-desportivos envolveram-se numa jornada de convívio com participação dos encarregados de educação dos pequenos alunos dos três primeiros anos de escolaridade do ensino básico. Estes mostraram as habilidades já aprendidas aos progenitores, que não escaparam a uma participação viva e ativa.

Fizeram parte do programa os jogos “Assalto ao Castelo”, “Bola Rasteira” e o “Mata”. Não faltaram gargalhadas e muita competitividade. A manhã de convívio terminou com um lanche coletivo, após o que se procedeu à entrega dos diplomas de participação.

## BADMINTON

O terceiro encontro de badminton de 2018/2019 foi dedicado ao escalão sub14 e reuniu 14 dos 21 atletas inscritos para a competição, realizada a 2 de março, nas nossas instalações, onde não marcou presença o conjunto da Comunidade Hindu, convidada para o efeito.

O quadro competitivo adotado apurou os dois mais bem classificados de cada um dos grupos da fase inicial, os quais discutiram a segunda etapa eliminatória até definição do vencedor do torneio e subsequentes classificados. António Santos, do 7.ºA, conquistou o primeiro lugar, reeditando a proeza da competição anterior. Na segunda posição ficou Guilherme Rasteiro, também do 7.ºA, e o terceiro posto foi partilhado por Rita Costa, do 7.ºE, e Manuel Antunes, mais uma vez do 7.ºA.

No quadro de consolação, destinado aos atletas não apurados na primeira fase, destacaram-se Yurival Zefenias, do 7.ºE, como vencedor, e Constança Granjeia, do 10.ºA, que conquistou o segundo lugar.

O quarto encontro do ano letivo, realizado a 23 de março, contou com a participação de 30 alunos da EPM-CELP e cinco da Comunidade Hindu, tendo sido marcado por um saudável espírito desportivo entre todos os atletas.

Na competição, as equipas defrontaram-se num jogo de pares e dois de singulares, sagrando-se vencedora a que somasse maior número de vitórias nos jogos. Os destaques foram para Melyssa Rocha e José Fernandes, do 7.ºD, e Rita Costa, do 7.ºE, como primeiros classificados; Guilherme Rasteiro (7.ºE), Manuel Antunes (7.ºA) e Madalena Santos (7.ºB), em segundo lugar; Rodrigo Garrido e Tiago Silva, ambos do 7.ºE, e David Chinguvo (7.ºF) na terceira posição.

## BASQUETEBOL

Nos escalões de sub12 e de sub14, a competição para as nossas equipas arrancou a 9 de março, juntando atletas da EPM-CELP e dos grupos da Mafalala, Bela Rosa e Christian Academy.

O encontro serviu, sobretudo, para aferir as competências técnico-táticas adquiridas no período de aprendizagem, como a posição ofensiva básica, o “passe e corte” e os lançamentos na passada, entre outras, de modo a tematizar o futuro dos treinos. Nesta linha, está projetada uma atividade conjunta com a Fundação Still Standing para voltar a aferir-se a evolução desportiva dos nossos atletas.

## FUTSAL

O primeiro momento competitivo da nossa equipa de futsal, escalão sub12 masculino, do corrente ano letivo 2018/2019 ocorreu no passado dia 9 de março nas instalações da EPM-CELP, onde marcaram presença os grupos con-

gêneres do Cosmos, Liga Muçulmana e Christian Academy.

No encontro decisivo, a Christian Academy foi mais forte do que a EPM-CELP o que lhe valeu o primeiro lugar da prova, renegando a nossa Escola para a segunda posição, enquanto o Cosmos e a Liga Muçulmana terminaram nos terceiro e quarto lugares, respetivamente.

## VOLEIBOL

A equipa sub18 feminina da EPM-CELP venceu o torneio triangular que disputou, no dia 9 de março nas nossas instalações, onde triunfou sobre a Escola Secundária Josina Machel (2-1, com parciais de 25-20, 23-25 e 15-10) e a Escola Secundária da Polana (3-0, com parciais de 25-17, 25-20 e 15-10).

No mesmo escalão etário, o conjunto masculino garantiu o segundo lugar da competição, na sequência da derrota sofrida, por números apertados, perante a Escola Secundária Josina Machel, a vencedora do torneio. Os nossos rapazes, no primeiro “set”, recuperaram uma desvantagem de 11-18 e terminaram vitoriosos por 25-23. Porém, nos dois “sets” seguintes, a “Josina Machel” impôs os parciais de 25-18 e 15-12, acabando por vencer o jogo por 2-1. Frente à ES Polana, a EPM-CELP venceu por 3-0 (25-20, 25-22 e 15-10).

A jornada de voleibol continuou a demonstrar evolução da qualidade de jogo das nossas equipas de sub18 de ambos os gêneros, que se bateram com galhardia frente às congêneres moçambicanas, normalmente bastante competitivas. Fortes dinâmicas coletivas marcaram a prestação dos nossos estudantes com permutas de posições, jogadas de belo efeito com “tesouras”, “pipes” e coberturas ofensivas e defensivas.

# AUDIÇÃO

## Guitarra, viola de arco e violino traduziram emoções dos alunos

Através de guitarras, violas de arco e violinos no Auditório Carlos Paredes, no dia 22 de março. O espetáculo, em forma de audição, ditou o início das apresentações públicas dos desempenhos dos alunos inscritos há menos de um ano nas atividades extracurriculares de instrumentos musicais, renovando, em palco, a arte da música interpretada pelos nossos estudantes de “palmo e meio”.

O repertório sinfónico conquistou o público atento, trazendo temas como “O Balão do João”, “Moderato”, “Minuetto” (nos seus vários números), “Etude”, “Andantino”, “Canção das Crianças”, “Allegretto”, “Gavotte” e “Canção de Maio”, entre outras composições que resgataram a plateia pela simpatia, sorriso e humildade dos seus executantes. A escolha das músicas foi pensada de acordo com as capacidades performativas dos alunos, suscitando, desta forma, mais dinamismo, cumplicidade e perfeição nas notas e na postura em palco.

As melodias de Suzuki, Gossec e Bach constituíram forças agregadoras e unificadoras. A fusão dos sons da guitarra, viola de arco e violino foi conseguida em exibições a solo, em duos e trios, às vezes com participações dos professores Luís Santana no violino, Queirós Júlia na guitarra e Leandra Reis no piano. Quatro ou cinco apresentações por cada instrumento foi a dinâmica do



espetáculo até à exibição conjunta dos cerca de 20 alunos participantes.

O trabalho ora apresentando teve início nas salas de aula onde os alunos têm 90 minutos por semana de Educação Musical, sem prejuízo das lições de complemento curricular e extracurriculares nas quais alguns estão inscritos. Leandra Reis, representante da área disciplinar de Educação Musical da EPM-CELP, revelou que o objetivo da audição é sempre mostrar o trabalho desenvolvido e as capacidades que os alunos conseguem reforçar ao longo do tempo. “Nesta edição tivemos alunos que entraram mais tarde, já no segundo período deste ano letivo, e por isso tiveram de trabalhar

mais até atingirem o nível dos restantes colegas, que começaram mais cedo”, explicou a professora.

A audição de guitarra, viola de arco e violino foi além da expectativa do público. Pedro Figueiredo, pai de duas meninas que aprendem violino desde novembro de 2018, avaliou positivamente a prestação dos pequenos instrumentistas. Encantado e motivado, afirmou que a mais fantástica atuação foi a das suas filhas, talvez por ter sido a primeira audição delas: “É motivo de orgulho para mim saber que, em pouco tempo, conseguiram aprender a tocar os instrumentos perfeitamente”, disse entusiasmado o encarregado de educação.

## Sol de Carvalho trouxe “Pinchinchin” para lembrar defesa dos animais

O realizador moçambicano Sol de Carvalho juntou-se aos alunos do terceiro ano do ensino básico da nossa Escola para, através de contos e revelação de segredos do mundo animal, animar a manhã do dia 29 de março, no Auditório Carlos Paredes. O cineasta, que se fez acompanhar pelo ator Mário Mabjaia, trouxe em “mão” o seu trabalho cinematográfico “Pinchinchin no mundo da bicharada”.

O personagem “Pinchinchin” é interpretado pelo ator Mário Mabjaia que contracenou com um guarda do Museu de História Natural de Moçambique, em Maputo, para, em conjunto, darem vida a uma história sobre o mundo animal, em particular a vida do elefante, revelando segredos sobre os vários tipos de espécies existentes no mundo, o seu habitat, a altura e o peso, a sexualidade e a gestação, entre outras curiosidades que fomentaram sorrisos e aprendizagens múltiplas nos alunos.



Paula Madruga, representante do terceiro ano do ensino básico na EPM-CELP e dinamizadora da iniciativa, esclareceu que se tratou da segunda fase de uma atividade enquadrada nas aulas do Estudo do Meio e da Contextualização Curricular. Para aquela docente, estas ações suscitam nos alunos formas distintas de aprendizagens, revelando ser fácil aprender sobre os animais de África, particularmente os de Moçambique. Esclareceu, ainda, que esta atividade teve início a 27 de fevereiro, quando os alunos visitaram o Museu de História Natural de Moçambique.

No fim da projeção do filme “Pinchinchin no mundo da bicharada”, Sol de Carvalho e Mário Mabjaia exortaram os alunos a serem vigilantes na preservação dos animais, que responderam ao apelo através de mensagens escritas e assinadas em pequenos papéis.

# Urgente educar para as emoções



EUFRÁSIA RODOLFO \*

**P**reocupamo-nos muito em ensinar as crianças a ler, a escrever e a contar, pois queremos que elas sejam bem-sucedidas na sua aprendizagem acadêmica e para tal dedicamo-nos o máximo, o que não é mau. Mas será que é o suficiente? Será que o valor das crianças está somente no sucesso escolar? E a felicidade? E o bem-estar emocional? Será que estamos a investir no desenvolvimento emocional das crianças, à semelhança do investimento que fazemos para o seu desenvolvimento cognitivo?

A educação emocional implica ensinar e incentivar as crianças, desde cedo, a identificar e a reconhecer as emoções em si e nos outros, a permitir-se senti-las, levá-las a perceber como naturais pequenas situações do dia-a-dia com as quais se defrontam; a sentir raiva quando se veem privadas do seu brinquedo favorito, a aceitar com naturalidade a tristeza sentida quando alguém esbarra em nós e deixa cair o nosso sorvete, ou ainda, que é normal ter medo do desconhecido ou ficar alegre quando brincamos com um amigo. A criança tem o direito de sentir todas as emoções e de aprender a manifestá-las e a entendê-las como uma expressão natural. É importante permitir-lhe um espaço acolhedor que busca perceber e receber a emoção que está patente no seu comportamento.

Entre as várias emoções que vivemos, podemos encontrar no dia-a-dia das crianças a ale-

mos diante de uma ameaça, provocando em nós o desejo de a evitar, afastar ou fugir; a tristeza, que muitas vezes não permitimos à criança senti-la, tal como o fazemos com a raiva e o medo, ajuda-nos a tomarmos consciência das nossas perdas, necessidades e fraquezas, para podermos desenvolver estratégias para as ultrapassar.

São as emoções que permitem mover para, ou seja, exteriorizar os sentires, explorando as vivências diárias, de modo a ensinar-nos a nomear e a expressar as emoções, com o direito a essa expressão, sem a preocupação de as conter por não quisermos magoar a nós próprios ou aos outros. Crianças emocionalmente educadas, ou com habilidades emocionais, tornam-se capazes de compreender e lidar com as emoções, de pensar antes de agir, de resolver conflitos, de se colocarem no lugar do outro, de ouvir um não, com maior capacidade para tolerar a frustração. Crianças educadas emocionalmente são crianças preparadas para viver os prazeres e desprazeres da vida, para aceitar as contrariedades sem se considerarem inseguras e incapazes. As crianças a quem foi dada a possibilidade de expressar as suas emoções serão, seguramente, crianças mais felizes capazes de promover a alegria e de gerar um ambiente agradável à sua volta. Considera-se fundamental que as crianças aprendam a melhor entender as emoções, a melhor integrá-las e a melhor lidar com elas.

Quando estamos despertos para a necessidade de educar emocionalmente as crianças, percebemos o quão importante é o que lhes passamos, quer com as nossas palavras, quer com as nossas acções. Enquanto adultos, partilhar as nossas experiências emocionais com as crianças, deixarmo-las ver o que sentimos, é um modo de ensinamento eficaz, já que elas nos têm como modelo de vida e um exemplo a seguir. Com isso as crianças passam a perceber que a vida não é, nem tem que ser, um mar de rosas, mas que esta é recheada de momentos bons e maus, altos e baixos com os quais podemos lidar e aprender.

É importante investirmos tempo e não pouparmos esforços para a educação emocional das crianças desenvolvendo as suas habilidades emocionais,

tal como fazemos em relação ao desenvolvimento cognitivo. Apesar de muitas das emoções serem inatas, ainda assim elas nem sempre são manifestadas com a naturalidade com que são sentidas. As emoções são fundamentais nas nossas interações e dignificam o nosso saber estar enquanto ser social, ou seja, permitem-nos estar bem em tudo quanto fazemos, permitindo-nos uma vivência verdadeiramente completa e feliz.

\* Serviço de Psicologia e Orientação



istock/arte lunetas

gria, emoção com a qual temos mais facilidade em lidar e permanecer nela, já que é agradável de se sentir; a raiva, frequentemente tida como uma má emoção pela dificuldade em lidar com ela/geri-la, principalmente nas crianças, ajuda-nos a defendermo-nos daquilo que consideramos uma ameaça para nós, levando-nos a preservar o que é mais importante; o medo, muitas vezes tido como sinal de fraqueza, alerta-nos para a presença de algum perigo (que pode ser real ou imaginário) e leva-nos a perceber quando esta-

# A Escola, o Lugar da Empatia



CRISTINA AZEVEDO \*

**B**ebíamos o nosso café, enquanto esperávamos pelas crianças, entretidas na visita de estudo ao Museu. Estava uma tarde bonita, fresquinha e cheia de sol, e nós, mesmo sem nos conhecermos bem, conversávamos descontraidamente sobre a Escola, como invariavelmente acontece quando nos encontramos, por ser o assunto que nos une (depois percebemos que os fracassos culinários também... mas esta conversa fica para outra altura).

Eis que alguém me diz: - “É da Associação de Pais, não é? Vocês parece que têm uma varinha de condão!”. Orgulhosa, tentei perceber de onde vinha esta ideia, ao mesmo tempo que me lembrava de todas as vezes que nos sentamos entre nós, reclamando porque não temos tempo, porque não conseguimos fazer tudo o que queremos, tudo a que nos propomos. Somos tão tolos! E, não sendo a primeira vez que nos chegam este tipo de elogios, que nos dão tanta força e fazem tudo ter mais sentido, não tinha tido, até então, a oportunidade de explorar os porquês. Mas agora ia ser possível, tínhamos tempo para isso. E então percebi que é preciso tão pouco. Percebi que o que temos para dar até pode ser pouco, mas é tão importante! Percebi não... no fundo, acho que sempre soube, acho que sabemos todos.

Falaram-me da nossa empatia. Parece que afinal é esta a nossa varinha de condão. E só cá entre nós... não temos quaisquer dúvidas de que a empatia é um truque de magia que abre portas e corações!

Neste espaço, já antes vos trouxemos palavras sobre o respeito e a solidariedade. São apenas alguns dos pilares em que assenta a nossa atuação como Associação de Pais e Encarregados de Educação. Seriam possíveis sem empatia? Claro que não!

Para nós, a empatia é aquele coraçãozinho que de forma compassada nos envia as doses certas de oxigénio, na forma de serenidade e compaixão, essenciais para que possamos analisar com justiça as situações que nos chegam, aconselhar quem nos procura, e sermos firmes nas demandas que fazemos.

Temos aprendido tanto sobre a nossa Escola, a comunidade escolar e os seus agentes. Sabemos que ainda há tanto por fazer, mas vamos

tendo pequenas vitórias e já celebramos juntos alguns sucessos. O que só é possível porque paramos para ouvir e porque ouvimos para entender. Porque assumimos uma e outras vezes que existe uma vontade comum de construir uma Escola melhor. Porque nos esforçamos para nos colocarmos no lugar do outro, para ver para além da nossa perspectiva e das nossas próprias convicções. É mesmo todo um Mundo Novo, o da compreensão. Quando ganhamos consciência de que existem formas diferentes de pensar, de ser e de fazer, que são tão válidas quanto as nossas, e que mesmo nas nossas diferenças podemos sempre encontrar-nos. Conseguem imaginar este Mundo Novo? Parem tudo agora, e por um instante imaginem crianças mais felizes, adultos mais tolerantes, uma escola mais inclusiva, onde todos somos especiais, cada um à sua maneira. Conseguiram? Nós conseguimos e desejamo-lo com todas as nossas forças! Acre-



Pixabay

ditem, não há lugar como a Escola para começar a construir este Mundo.

A visita ao Museu acabou e, no regresso a casa, devagarinho como a tarde pedia, penso na sorte que tenho por ter encontrado estes seres humanos, cidadãs e cidadãos, mães e pais, com quem partilho um conjunto de princípios e valores humanistas, dos quais não abrimos mão. São pós de fada, que tentamos espalhar por onde passamos, em tudo o que fazemos e na forma como nos relacionamos, entre nós e com os outros! Que sortudos somos por ter esta varinha de condão!

\* Presidente da assembleia-geral da APEE da EPM-CELP

# Menina Klara

Rogério Manjate



Cheguei a Gotemburgo pouco depois das catorze horas. A tarde era de Agosto, cinzenta e a precisar de agasalho. Fiquei hospedado em casa do Henric; Klara, sua filhota de 5 anos, encolhia-se nas saias da mãe sem tirar os olhos de cima de mim, controlando os meus movimentos. Ela não estava habituada a ver pretos.

Lembrei-me da viagem que fizera a Oslo, dois anos antes; a filha do Svere, Ingrid, fugiu aos gritos ao ver-me; durante dois dias não queria chegar perto, mas a mãe acabou por convencê-la, e o primeiro gesto foi o de me tocar como quem pega num bicho que morde. Depois perguntou à mãe por que eu era castanho, se eu me tinha queimado. Mas pouco depois ficámos amigos. E quando ela se apercebeu que eu estava de partida, pediu ao pai para que me comprasse. Fartámo-nos de rir.

Até chegar a Gotemburgo, passei mais de trinta horas desperto entre voos e esperas em aeroportos e trazia atrelados ao corpo quilómetros de cansaço. Ao despertar, ainda sem poder distinguir o sonho da realidade, via a menina Klara na penumbra. Ondéquestou? Serenei. Concluí que não estava no céu apesar de ela parecer um anjo. Era mesmo a Klara, sentada numa cadeira junto à cabeceira, quieta, olhar concentrado, como se estivesse no cinema. Ou será que estava realmente a ver o filme do meu sonho a deambular pelo quarto? Não me lembro dos sonhos que tive, só sei que acordei novo. Talvez ela quera saber como é o sono ou o sonho de um preto. Espero não ter ressonado muito. Ou

poema do mais velho: "Menino gordo comprou um balão / e assoprou / assoprou com força o balão amarelo. // Menino gordo assoprou / assoprou / assoprou / o balão inchou / inchou / e rebentou! / Meninos magros apanharam os restos / e fizeram balõeszinhos." (José Craveirinha, in *Karingana ua Karingana*). Este é dos primeiros poemas que a minha memória, guarda. Hoje em dia todo o patrão é tratado por *mulungo* —branco em changana.

Henric disse-me depois que, enquanto eu dormia, a Klara bombardeou-lhe com mil porquês a meu respeito. Fiquei curioso em saber o que terá respondido ele quando ela lhe perguntou por que eu era preto. Não lhe perguntei.

Será que foi por isso que ela esteve ali a velar o meu sono? Mas, nada melhor que acordar e dar com os olhos de uma criança, ternamente sobre os nossos. Sorrimos um para o outro. Ela desatou a rir e voou pela porta fora, qual passarinho anunciando a manhã. E voltou com o pai puxando-o pelo braço, cochichando. Ambos me convidaram a ir à mesa para jantar.

O Henric e a Therese tinham cozinhado um prato tipicamente sueco: vegetais, puré de batata, e outras coisas que não me lembro dos seus nomes agora mas que só lá existem. À mesa, Klara olhava para mim e tapava a cara com as mãos e espreitava dentre os dedinhos. Depois murmurava no ouvido do pai em sueco. Ela observava cada gesto meu. A princípio era difícil

comunicar-me com ela e isso deixava-me agoniado, eu sentia que tinha algo para lhe dizer. Ela perguntou ao pai por que eu, grande que era, não sabia falar sueco. Após a explicação, começou então a tentar repetir o que eu falava, e achava engraçadas as palavras em português.

Após o jantar, Klara e eu estávamos amigos, apesar da língua. Afinal a língua falada só serve para dizer pensamentos, mas como nós não pensávamos, éramos, entendíamo-nos. Brincávamos às escondidas pela casa, ela mostrava-me as suas habilidades no baloiço preso no aro da porta da biblioteca. Ensinávamos jogos um ao outro e descobríamos que muitos deles eram iguais, salvo pequenas variações. Ela gostava muito de desenhar. Seus desenhos eram lindos, sempre coloridos a acompanhar a sua inocência, seu riso e seus gestos de flor.

Foram somente dez dias, o menino que eu era transbordava-se-me no coração. Eu não tinha como agradecer à Klara pelos momentos em que voltei aos becos da Malanga, à bola de meia, ao *zotho*, ao *matuètuè*, às escondidas, ao *muravarava*, aos banhos de chuva.

No dia da partida carreguei-a no colo e dei-lhe um beijinho. Klara ofereceu-me um desenho que trazia escondido nas costas. Ainda hoje o tenho guardado. Pela primeira vez ela tinha desenhado pretos.



ILUSTRAÇÃO: TALUANGE (PRÉ G)

era só para comprovar que dormir em moçambicano era igual ao dormir em sueco: deitado, olhos fechados e ressonando. Sonha-se. Mas será que os sonhos eram iguais?

Lembro-me que quando era criança, muitos de nós gostaríamos de ser brancos. Eles eram os patrões. Os nossos sonhos eram os brinquedos nas mãos dos meninos brancos. Eu tinha onze anos e estava na quinta classe quando a professora de português leu-nos *Fábula*,

# Baile de Finalistas

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE





ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE  
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA